

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



AMOR, PAIXÃO E ATRACÇÃO:

COMPREENSÃO E DELIMITAÇÃO DOS CONCEITOS

Carolina Manteigas Vieira dos Santos

Nº 11614

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Social e Organizacional

2009

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

AMOR, PAIXÃO E ATRACÇÃO:
COMPREENSÃO E DELIMITAÇÃO DE CONCEITOS

Carolina Manteigas Vieira dos Santos

Dissertação orientada por Teresa Garcia-Marques

Mestre em Psicologia

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

2009

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Teresa Garcia-Marques, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações, conforme o despacho da DGES, nº 19673/2006 Publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à minha orientadora a Prof. Doutora Teresa Garcia Marques pelo apoio ao longo da realização deste trabalho e pela motivação dada. Assim como pela sua ajuda e colaboração sem o qual teria sido impossível chegar ao objectivo proposto. Agradeço também ao meu co-orientador David Rodrigues pelo apoio prestado desde o primeiro momento à elaboração deste trabalho. Expresso o meu agradecimento pela atenção e disponibilidade prestada.

Resumo

As relações interpessoais são das temáticas mais estudadas em Psicologia Social, nomeadamente os fenómenos de amor, atracção e paixão. Tais conceitos têm sido alvo de compreensão e tentativa de diferenciação devido a serem por vezes considerados erradamente como sinónimos. Para chegarmos às diferenças, semelhanças e a uma maior compreensão da natureza dos mesmos, foram aplicados questionários compostos pela *Love Attitude Scale* (LAS), *Passionate Love Scale* (PLS) e o *Índice de Atracção Inicial* (IAI) a 252 participantes que se distribuíram aleatoriamente por quatro condições experimentais definidas pelo alvo das escalas: uma pessoa pela qual sente fraquinho; uma pessoa pela qual não sente nem se sentiu um fraquinho; uma pessoa pela qual se sente paixão; e uma pessoa pela qual não sente nem sentiu paixão. As escalas foram estudadas em termos psicométricos e ajustamento às escalas originais. Testou-se o comportamento de cada escala na diferenciação dos alvos relativamente à Paixão e à simples Atracção. Tal procedimento possibilitou salientar o poder discriminativo de todas as escalas em diferenciar Paixão de Não Paixão e Fraquinho de Não Fraquinho e salientar o Índice de Atracção Inicial como a escala com maior poder discriminatório dos alvos em questão.

Palavras-Chave: amor, atracção, paixão, escala, poder discriminativo

Abstract

Interpersonal relationships are the most studied issues in social psychology, particularly the phenomena of love, attraction and passion. These concepts have been understood and attempted to be differentiated due to sometimes being considered as synonymous. To get to the differences, similarities and greater understanding of the nature of them, the compounds were applied questionnaires Love Attitude Scale (LAS), Passionate Love Scale (PLS) and the Index of Initial Attraction (IAI) to 252 participants who were randomly distributed by four experimental conditions defined by the target of the scales: in which a person feels a crush, for which a person does not feel or felt a thing, by which a person feels passion, and for which a person does not feel or felt passion. The scales were studied in psychometric and adjustment to the original scales. It was tested the behavior of each scale on the differentiation of targets on the Passion and the simple attraction. This procedure has emphasized the power breakdown of all scales to differentiate Passion of Passion and not crush the weak and not, emphasize the Index of Initial Attraction as the scale with greater discriminatory power of the targets in question.

Key-words: love, attraction, passion, scale, power breakdown

Índice

Introdução	1
Método	6
Resultados	8
Discussão	23
Referências Bibliográficas	26
Anexos	30

Índice de Tabelas

1. Itens por factor com os pesos associados à rotação varimax da PLS.....	9
2. Itens por factor com os pesos associados à rotação varimax na LAS.....	11
3. Itens por factor com os pesos associados à rotação varimax no IAI.....	14
4. Médias e desvios-padrão das escalas na Dimensão Paixão/ Não-paixão.....	15
5. Médias e desvios-padrão das escalas na Dimensão Fraquinho/Não-Fraquinho.	16
6. Médias das dimensões da LAS para cada uma das condições experimentais...	18

Índice de Figuras

1. Gráfico de Comparação entre a dimensão Paixão/Não Paixão para cada escala.....	17
2. Gráfico de Comparação entre a dimensão Fraquinho/Não Fraquinho para cada escala.	17
3. Distribuição das médias dos Itens da PLS por condição Experimental.....	19
4. Distribuição das médias dos Itens da LAS por condição Experimental.....	20
5. Distribuição das médias dos Itens da IAI por condição Experimental.....	21

Lista de Anexos:

1. *Passionate Love Scale* (Hatfield&Sprecher,1986) traduzida
2. *Love Attitude Scale* (Hendrick&Hencrick,1986) traduzida
3. *Índice de Atracção Inicial* (Rodrigues&Garcia-Marques,2006)
4. Output Manova para as condições Paixão e Não Paixão
5. Output Manova para as condições Fraquinho e Não Fraquinho
6. Testes Post-Hoc para as condições nas diferentes escalas
7. Outputs Anova - PLS
8. Outputs Anova - LAS
9. Outputs Anova - IAI
10. Revisão de Literatura

Introdução

As relações interpessoais são uma área de estudo em Psicologia Social que tem suscitado um grande interesse por parte dos teóricos e investigadores ao longo dos anos. Por esse motivo, têm sido abordados vários fenómenos de cariz positivo como amor e atracção.

Sendo o amor considerado como uma das mais intensas emoções humanas e ter geralmente um papel importante na vida das pessoas, poetas, filósofos, psicólogos têm tentado investigar ao longo dos anos o conceito de amor e tentar compreender a sua natureza. A abordagem que a psicologia faz ao amor (ver adiante) situa-o junto de outros conceitos de relacionamento interpessoal positivo como a paixão, o gostar, a amizade e a simples atracção. Para o efeito os autores têm desenvolvido formas de aceder a estes sentimentos desenvolvendo escalas como a *Love Attitude Scale* (Hendrick&Hendrick, 1986), *Passionate Love Scale* (Hatfield&Sprecher, 1986) e *Índice de Atracção Inicial* (Rodrigues & Garcia-Marques 2006) entre outras. Neste estudo procuramos contrastar estas três escalas, numa perspectiva dupla de estudar a sua validade discriminante e tornar mais claros os contornos destes conceitos.

A abordagem psicológica ao sentimento Amor

Ao longo dos tempos, o conceito de amor tem sido definido de várias formas. Para Freud (1922/1955) o amor devia ser visto em termos de sexualidade sublimada. Para Skolnick (1978), o amor é uma experiência construída com sentimentos, ideias e símbolos culturais. Segundo Shaver e Hazan (1987) o amor é resultado do comportamento de vínculo de quando o sujeito é criança.

Apesar de não haver consenso acerca da sua definição, várias abordagens procuraram estudar a sua natureza e ocorrência desenvolvendo medidas para aceder ao sentimento de amor e seus associados. Um dos primeiros esforços para mensurar o amor foi feito no final década de 60 por Zick Rubin. (ver referência em Cassepp-Borges & Teodoro (2007). Rubin (1970) procurando diferenciar amor de outro tipo de atracção positiva, desenvolveu duas escalas, uma para estudar o constructo de “amor”, a *Love Scale*, e outra para estudar o constructo “gostar” , a *Liking Scale*. Dos seus estudos, Rubin, concluiu que amar refere-se a *uma atracção física, predisposição para ajudar, desejar partilhar emoções e experiências, ter um sentimento de exclusividade e absorção*. Gostar está relacionado com *respeito, confiança e percepção de semelhança*. Segundo este autor, os relacionamentos românticos assimilam ambos os constructos de amar e gostar. No entanto eles são bem distintos.

A importância desta investigação de Rubin pode ser percebida pelo grande impulso que deu à realização de mais investigações neste campo. Das várias investigações que se seguiram sobre o conceito de amor, umas sugerem que o amor (para além de poder ter diferentes objectos), tem diferentes estilos.

Gomes (2004) salienta esta característica ao referir que o “primeiro grande problema quando se fala do sentimento amoroso, é que há muitas variantes, há muitos amores: amor/paixão, amor/romântico, amor/físico, amor/afeição, para já não falar de amor de pais e amor de filhos.” (p. 21)

Procurando a identificação e caracterização de diferentes estilos de amor, a investigação não chegou ainda a uma concordância acerca do número de estilos de amor existente. Mas este tipo de abordagem foi acompanhado do desenvolvimento de algumas teorias importantes que deram ênfase à tentativa de compreensão do amor e de fenómenos subjacentes.

Estilos de “amor” (sentimento de relação interpessoal positiva)

Uma breve análise a algumas das propostas de estilos de amor, permite-nos compreender como este tema tem sido abordado na literatura.

Na sua *Teoria das Cores do Amor*, Lee (1977) identificou seis estilos de amor, dos quais três são primários e três são secundários. Os Estilos Primários denominam-se *Eros*, *Ludus* e *Storge*. Em *Eros* o amor revela-se pela procura da beleza e da atracção. O amante de *Ludus* vive o amor como um jogo e em *Storge* o amor desenvolve-se e é alicerçado na amizade e no companheirismo. Os estilos secundários desenvolvem-se pela combinação dos estilos primários e denominam-se *Mania*, *Ágape* e *Pragma*. O amor maníaco é vivido com obsessão, ciúme e de forma muito intensa (o amor é vivido com obsessão, ciúme e grande intensidade emocional) emocionalmente. No *Ágape* o amor é dado sem se esperar reciprocidade sendo altruísta. No amor *Pragma*, o amor é prático e tem em conta as vantagens que se podem obter. Mais tarde, Hendrick e Hendrick (1986) desenvolveram uma abordagem métrica com base na Teoria das Cores do Amor, que resultou na construção da *Love Attitude Scale (LAS)* – uma escala que mede os diferentes tipos de amor abordados nesta teoria de Lee (1977).

Uma abordagem mais parcimoniosa deste sentimento é oferecida por Hatfield e Walster (1978) cuja taxonomia é meramente dicotómica. Esta abordagem distingue amor passionai do amor companheiro. O primeiro estilo de amor diferencia-se do segundo devido ao facto de o amor passionai implicar sexualidade. A abordagem psicométrica deste constructo é feita mais tarde por Hatfield e Sprecher (1986) que desenvolvem a *Passionate Love Scale*. Esta escala

segue uma perspectiva atitudinal, contendo as componentes cognitivas, afectivas e comportamentais que são pressupostas subjazer ao construto de amor passional.

Em 1986, Sternberg defende uma perspectiva de que se devem considerar três componentes básicos do amor na sua *Teoria Triangular do Amor*. Segundo esta teoria os componentes básicos de qualquer tipo de amor são o compromisso, a intimidade e a paixão. O compromisso está relacionado com a decisão de manter ou não o amor a longo prazo, representando uma componente cognitiva. A intimidade engloba sentimentos de aproximação e união íntima, representando uma componente emocional. A paixão engloba romance, atracção física e consumação sexual, representando uma componente motivacional. A riqueza desta abordagem advém do facto de que a combinação destas diferentes componentes definem diferentes “estilos de amor”. As combinações dos três componentes, geram oito classes de amor: *Nonlove* (quando não existe nenhum dos vértices do triângulo), Gostar (existe apenas intimidade, referindo-se assim a uma amizade), *Infatuated love* (existe apenas paixão e é também apelidado de “paixão louca”), *Empty Love* (existe apenas o compromisso), Amor Romântico (existe intimidade e paixão), Amor Companheiro (composto por intimidade e compromisso), *Fatuous love* (composto por paixão e compromisso. Quando a paixão murcha, só resta o compromisso) e *Consumate love* (intimidade, paixão e compromisso. É o amor completo).

Apesar destas diferentes abordagens utilizarem diferentes nomenclaturas na definição de diferentes estilos de amor, constata-se que existe alguma sobreposição na definição destes estilos. O mesmo foi notado por Sternberg (1987), que refere que, o *Eros* de Lee é equivalente ao amor passional de Hatfield e o *Storge* equivale ao amor companheiro. Assim, como a componente paixão da sua teoria é equivalente ao amor passional de Hatfield.

Amor versus Outros sentimentos interpessoais positivos

Geralmente, no quotidiano das pessoas, só existe uma palavra para a satisfação e o preenchimento que se sente numa relação e essa palavra é amor. Mas longe de os entendermos como sinónimos. Aceitamos referir amor pelo nosso amigo, mas distinguimo-lo claramente do sentimento dirigido a alguém por quem nos dizemos apaixonados. E a distinção parece ainda ser mais detalhada porque, parece-nos possível definir um sentimento de atracção inicial como um simples “fraquinho”, que vai para além do gostar, sem que isso nos faça rotular esse sentimento como de paixão ou mesmo de amor.

A procura de distinção entre “amor” e “paixão” já está patente nas teorias que temos vindo a referir. Paixão surge como sinónimo de amor romântico: “paixão e amor romântico são

sinónimos ou quase, e caracterizam-se pelo turbilhão emocional e sexual da ligação entre duas pessoas “ (p.21 Gomes, 2004). Para Sternberg (1986), quando apenas é vivido o vértice da paixão no seu triângulo da teoria do amor, a paixão é denominada de “*Infatuated love*”. Aqui existe um despertar mental e físico. Podem até se manifestar sintomas somáticos como palpitações ou secreções hormonais. Para existir o amor romântico, nesta teoria os componentes que têm de ser vividos são a paixão mas também a intimidade. Segundo a *Teoria do Amor* de Sternberg (1986) no amor romântico, os amantes são feitos um para o outro fisicamente e emocionalmente.

Na procura de definição deste sentir, e sua relação com o conceito de amor, alguns autores sugerem o próprio conceito de paixão como bi-facetado. Num estudo empírico de Yela (1996) usando o Modelo de Sternberg (1986,1988) como um guia, as dimensões do amor são sintetizadas em quatro componentes: intimidade, compromisso, paixão erótica e paixão romântica. São vários os autores que sugeriram a necessidade de considerar a diferenciação das diferentes componentes de paixão (Rougemont, 1938; Marston, 1938). A paixão erótica relaciona-se com a activação sexual, desejos e necessidades de natureza fundamentalmente fisiológica. A paixão romântica refere-se aos desejos e necessidades de amar, numa natureza fundamentalmente psicológica, como a idealização do amado.

A distinção entre amor e paixão, é igualmente feita pelas abordagens ao desenvolvimento relacional que sugere paixão como um precedente de amor. Estes investigadores sugerem que a paixão inicia-se na puberdade, pois é também “activada” pelas mudanças hormonais dos adolescentes. Offit (1977) vai mais longe e sugere que «Não nos apaixonamos até suspeitarmos que estamos preparados para deixar os nossos pais.»A maioria da literatura considera a paixão, um estágio inicial do amor que se denomina amor Passional (*Passionate Love*). Este estágio envolve uma base sexual forte. É seguido do amor romântico, onde é dada muita atenção ao amado e posteriormente existe o amor conjugal ou companheiro que geralmente acontece quando um casal já se conhece bem. Assim, a Paixão ou desejo sexual como é muitas vezes denominada em diversos estudos tende a acontecer no início de um relacionamento. O desejo sexual permite o contacto e o crescimento do compromisso (Aron& Aron, 1991; Berscheid, 1985; Regan, 1998, Sternberg, 1986). Hatfield e Walster (1978) definem o amor passional como «um estado de desejo intenso de união com o outro.».

Mas começará todo este envolvimento relacional com uma paixão? Talvez tudo comece por uma simples atracção. A atracção é muitas vezes conceptualizada como uma atitude positiva face a outra pessoa (e.g.Mikula, 1984;Newcomb,1963) e pode dar origem a outro tipo de

sentimentos. Segundo Levinger & Snoek (1972) os relacionamentos românticos caracterizam-se inicialmente pela atracção sentida em relação a outra pessoa.

Mas será a atracção que sentimos por alguém de quem nos tornaremos amigos, semelhante à que sentimos por aquele pelo qual desenvolvemos uma paixão? Poderá ser que sim, mas a verdade é que a algum nível parece que somos capazes de distinguir estes “inícios” relacionais, distinguindo o simples “gostar” de um sentimento que popularmente definimos como “fraquinho por”(crush). Esta ideia é defendida por Rodrigues e Garcia-Marques (2005) que sugerem o sentimento de atracção inicial como “ o tipo de atracção que uma pessoa pode sentir no momento em que toma consciência do outro.”, sendo a “voluntariedade expressa por uma pessoa em querer interagir e conhecer melhor outra no momento inicial em que toma consciência da sua presença no meio, de forma directa ou indirecta.”

Estes autores (Rodrigues & Garcia-Marques, 2005) com o intuito de medir o sentimento deste tipo de atracção sentida no momento em que se toma consciência do outro, desenvolveram o Índice de Atracção Inicial (IAI).

Amor, paixão e atracção parecem ser sentimentos similares relacionados que no entanto são bem distinguidos por aquele que o sente. Se pedirmos a alguém que pense num alvo por quem sente amor, sente paixão ou sente um “fraquinho” ninguém sente que lhe estamos a pedir uma tarefa difícil. Questionamo-nos, porém, se em termos teóricos percebemos estes conceitos e seus limites de forma suficiente a construir medidas capazes de retratar a capacidade humana e de não os confundir. Com este objectivo desenvolvemos um estudo que pretende fornecer uma maior compreensão e delimitação dos conceitos tão fundamentais nas relações interpessoais, como paixão, atracção e amor. Um estudo que nos esclarece sobre a pureza das medidas que são utilizadas na literatura para os medir. Esta questão passa pelo estudo da validade discriminante e de critérios das três medidas globais *Love Attitude Scale* (LAS), *Passionate Love Scale* (PLS) e *Índice de Atracção Inicial* (IAI). Uma análise suplementar põe acento nas características dos itens que reagem de forma semelhante às diferentes relações e naqueles que as diferenciam. Esta análise inverte o processo de construção dos instrumentos, que foram informados pela teoria, põe-nos a fornecer informação às teorias que lhes deram origem, contribuindo para um melhor esclarecimento dos contornos de cada um destes sentimentos de relação interpessoal.

Método

Participantes e Delineamento

Foi pedida a colaboração de 252 estudantes, 63 estudantes por condição experimental, de ambos os géneros sexuais (35.7% do sexo masculino e 64.3% do sexo feminino) em várias Universidades de Lisboa, com idades compreendidas entre os 18 e os 34 anos, (M= 21.85;d.p.= 3.14).

A cada um dos participantes foi distribuída de forma aleatória uma das quatro condições experimentais: “Pensar num actor de cinema pelo qual sente um fraquinho”, “Pensar num actor de cinema pelo qual não sente um fraquinho”, “Pensar num conhecido pelo qual sente paixão”, “Pensar num conhecido pelo qual não sente paixão”, sendo o tipo de medida três variáveis dependentes, o *Love Attitudes Scale*, *Passionate Love Scale* e *Índice de Atracção Inicial*.

Na condição “Pensar num conhecido pela qual sente paixão” 73% dos respondentes tinham uma paixão actualmente e 27% dos respondentes não se encontravam apaixonados.

Instrumento

Para alcançar os objectivos do estudo foram utilizadas três escalas: a *Love Attitudes Scale* (Hendrick&Hendrick, 1986), o *Índice de Atracção Inicial* (Rodrigues.&Garcia-Marques, 2006) e a *Passionate Love Scale* (Hatfield&Sprecher, 1986).

A *Love Attitudes Scale* é constituída por 42 itens que se dividem em 7 dimensões que medem diferentes estilos de amor. Os estilos de amor são baseados na Teoria das Cores de Amor de Lee (1973). Assim, os itens relativos ao estilo de amor *Eros* são do 1 ao 7; Os itens relativos ao *Ludus* são do 8 ao 14. O *Storge* é representado pelos itens do 15 ao 21. Os itens representativos do *Pragma* são do 22 ao 28. Relativamente à *Mania* existem os itens do 29 ao 35. Finalmente os itens representativos do estilo de amor *Ágape* são do 36 ao 42. A escala de resposta é de sete pontos (1= Fortemente de acordo até 7= Fortemente em desacordo). (Anexo 2)

A escala foi traduzida utilizando o método de tradução-retroversão. Ou seja, os itens da escala foram traduzidos para o português e novamente para o inglês sendo comparada com a original para evitar distorções e preservar o significado original dos itens.

A *Passionate Love Scale* é composta por 30 itens. Os itens são afirmações que descrevem os sentimentos aquando um amor passional (e.g. *Ninguém poderia amá-lo como eu*). A escala de

resposta é de sete pontos (1= Não verdade de todo até 7= Definitivamente verdade). (Anexo 1)

A escala foi traduzida utilizando o método de tradução-retroversão. Nesta escala fez-se uma mudança em relação aos itens no sentido em que se retiraram os espaços em branco que existiam nos itens que se referiam à pessoa na qual se estava a pensar e os itens foram assim reformulados sem esse espaço em branco, mas mantendo a semântica e a linguística igual ao original. A escala originalmente de 9 pontos foi reduzida para uma escala de 7 pontos (com o objectivo de ficar na mesma escala de medida que as duas outras, facilitando a leitura dos dados estatísticos).

O *Índice de Atracção Inicial* é constituído por 31 itens e é tridimensional. Os factores são a) Voluntariedade para interagir/Positividade associada ao sentimento (15 itens); b) Reacções fisiológicas na experiência de atracção inicial (7 itens); c) Comportamentos de “Flirting”/Fantasiar com o outro (9 itens). A escala de respostas é de sete pontos (1= Nada até 7= Muito). (Anexo 3)

Dentro do conjunto de itens que medem o *Índice de Atracção Inicial*, existem oito itens que compõem uma versão reduzida e mais focada designada de *Índice do Sentimento (Índice C)* (Rodrigues & Garcia-Marques, 2006), que foram também analisados.

Procedimento

O investigador abordou pessoalmente os possíveis respondentes e convidou-os a participarem num estudo sobre sentimentos de diferente natureza.

Às pessoas que aceitaram colaborar foi distribuído um questionário composto por uma folha de rosto onde foram apresentados os objectivos do estudo e seria pedido para preencherem com a idade e o género sexual. Teria também as instruções a ter em conta para proceder ao preenchimento do questionário.

Na condição de *pensar num actor/actriz pelo qual se tem um fraquinho*, foi pedido para antes de iniciar o preenchimento do questionário para *indicar quão forte é o fraquinho sentido pela pessoa em que se pensou* através de uma escala de 1= Nenhum até 7= Forte.

Na condição de *pensar num actor/ atriz pelo qual não se tem um fraquinho*, foi pedido para antes de iniciar o preenchimento do questionário para *indicar quão fraco é o fraquinho sentido pela pessoa em que se pensou* através de uma escala de 1= Nenhum até 7= Forte.

Na condição de *pensar numa pessoa pelo qual se sente paixão*, foi pedido para indicar se essa pessoa é uma paixão actual, se o participante não está apaixonado no momento ou se nunca esteve apaixonado. Se o participante não estava apaixonado foi pedido que pensasse em como

foi na sua paixão mais recente. No caso de nunca ter estado apaixonado, o participante teria de responder ao questionário pensado como seria de estivesse apaixonado.

Na condição de *pensar numa pessoa pelo qual não se sente paixão*, os participantes puderam passar directamente ao questionário.

As escalas foram entregues de forma aleatória aos participantes e nos questionários as escalas foram agrupadas por diferentes ordens: IAI, PLS, LAS; IAI, LAS, PLS; PLS, LAS, IAI; PLS, IAI, LAS; LAS, IAI, PLS; LAS, PLS, IAI.

Para responderem ao questionário, os participantes deveriam pensar numa pessoa que coincidissem com a instrução dada e responder às questões com base no sentimento que essa pessoa lhe suscitava.

No final, o investigador agradeceu a disponibilidade e colaboração.

Resultados

A análise dos dados é aqui dividida em duas secções. Na primeira apresentamos análises que permitem conhecer as características psicométricas de cada escala quando utilizadas na amostra em estudo. Nesta secção apresentaremos dados relativos às características da distribuição das respostas, análise exploratória de estrutura factorial, teste se a estrutura factorial das escalas se adequa à reportada na literatura para outras amostras (análise factorial confirmatória) e análise da consistência interna da escala como índice de consistência interna (alpha de Cronbach). Na segunda secção analisamos a questão de validade de critério com análises associadas ao delineamento experimental.

Análise de Características Psicométricas

Passionate Love Scale (PLS)

Análise distribucional. As respostas a cada item da escala PLS foram agregadas numa média aritmética que representa o resultado da escala. As análises de distribuição destes resultados sugerem que não seguem distribuição normal dos resultados ($K-S=1.726$, $p = .005$). Apresenta uma distribuição assimétrica ($-.104$ erro padrão $=.153$) e platicúrtica (-1.266 erro padrão $=.306$).

Análise da Consistência Interna. Tida como uma medida de um único construto, a escala apresenta valores de consistência interna elevados ($\alpha=.984$), sendo inclusive superior ao da escala original ($\alpha = .94$) (Masusa, 2003).

Análise Factorial Confirmatória. A estrutura dos dados associados a esta escala tem-na sugerido como unidimensional, com um factor que explica 70% da variância. Para testar se o pressuposto de unidimensionalidade se adequaria aos dados desta amostra, realizámos uma *Análise Factorial Confirmatória* (AFC) utilizando o pacote estatístico Amos (v.4.0). Para o teste de ajuste do modelo proposto foram analisados os seguintes índices: *Chi-square*, CFI (*Comparative Fit Index*); RMSEA (*Root Mean Square Error of Aproximation*) e GFI (*Goodness-of-fit Index*). Foram adoptados como critérios de ajuste satisfatório de modelo aos dados, os seguintes valores dos índices: CFI superior a .9; RMSEA próximo ou inferior a .08 e GFI superior a .90. Os resultados da análise da *Passionate Love Scale* (PLS) apresentam um Chi.Square de 1651.0 (df= 40) ($p=.00$) O GFI é de.642, o CFI tem o valor de.863 e o RMSEA é.111. Os resultados sugerem que não existe um ajuste entre a escala original e os dados obtidos.Dado a falta de ajuste, e procurando perceber a estrutura que caracteriza os dados da nossa amostra realizamos uma análise factorial exploratória.

Análise Factorial Exploratória. A análise factorial exploratória aos 30 itens da PLS sugere a extracção de 2 factores, que explicam 72,9% da variância total. Note-se que o primeiro factor explica por si só, 68.69% e que o segundo factor apenas explica 4.2% da variância. Tal estrutura sugere que o desvio da unidimensionalidade apesar de significativo (existir), não define a escala como uma estrutura totalmente diferente do que tem sido reportado na literatura. (Tabela 1.)

Tabela 1.Itens por factor com os pesos associados à rotação varimax da PLS

Itens	Factor 1	Factor 2
1.Desde que estamos envolvidos...emoções numa montanha russa.	.494	.418
2.Eu sentiria um profundo desespero se ele(a) me deixasse.	.317	.755
3.O meu corpo treme de excitação quando o (a) vejo.	.738	.388
4.Tenho prazer em estudar os movimentos e ângulos do seu corpo.	.732	.269
5.Penso obsessivamente nele (a).	.472	.556
6.Sinto-me feliz quando faço algo para o(a) fazer feliz.	.775	.385
7.Preferia esta com ele(a) do que com qualquer outra pessoa.	.758	.465
8.Ficaria com ciúmes se ele(a) se apaixonar por outra pessoa.	.765	.417
9.Mais ninguém conseguiria amá-lo(a) como eu.	.300	.739
10.Anseio saber tudo sobre ele(a).	.684	.514
11.Quero-o(a). Fisicamente, emocionalmente, mentalmente.	.824	.414
12.Amá-lo(a)-ei para sempre.	.522	.632
13."Derreto-me" quando olho profundamente para os seus olhos.	.754	.438

14.Tenho um apetite infinito de afecto por ele(a).	.768	.472
15.Para mim ele(a) é o parceiro perfeito.	.693	.463
16Ele (a) é a pessoa que me consegue fazer mais feliz.	.720	.507
17.Sinto o meu corpo responder quando me toca.	.880	.314
18.Sinto-me carinhoso(a) em relação a ele(a).	.830	.370
19.Parece que ele(a) está sempre na minha cabeça.	.618	.614
20.Se estivesse separado (a) dele (a)...sentir-me-ia só.	.517	.707
21.Por vezes sinto dificuldade em concentrar-me...	.404	.735
22.Quero que ele (a) me conheça.	.681	.508
23.Saber que ele (a) se preocupa comigo faz-me sentir completo (a).	.748	.519
24.Procuro... sinais que indiquem o desejo dele (a) por mim.	.615	.584
25.Se ele (a) estivesse a passar por tempos difíceis ajudá-lo(a)-ia.	.672	.419
26.Ele (a) consegue fazer-me sentir a borbulhar.	.678	.518
27.Na sua presença anseio ser tocado e tocar.	.769	.426
28.Uma existência sem ele(a) seria escura e triste.	.336	.830
29.Possuo uma poderosa atracção por ele(a).	.766	.479
30.Fico deprimido(a) quando as coisas não correm bem na nossa relação.	.406	.775
<i>Alpha=</i>	.983	.935

Love Attitude Scale (LAS)

Análise distribucional. As respostas a cada item da escala PLS foram agregadas numa média aritmética que representa o resultado da escala. A análise de distribuição destes resultados sugerem que não seguem uma distribuição normal ($K-S=2.096$, $p=.000$) apresentando uma distribuição assimétrica e platicúrtica (-1.361 erro padrão=.306).

Análise da Consistência interna. A escala geral revela uma boa consistência interna ($\alpha=.876$).

Análise Factorial Confirmatória. Para a realização da AFC foi utilizado o pacote estatístico AMOS (v. 4.0). Para o teste de ajuste de modelo proposto foram analisados os seguintes índices: *Chi-square*, CFI (*Comparative Fit Index*); RMSEA (*Root Mean Square Error of Approximation*) e GFI (*Goodness-of-fit Index*). Foram adoptados como critérios de ajuste satisfatório de modelo aos dados, os seguintes valores dos índices: CFI superior a .9; RMSEA próximo ou inferior a .08 e GFI superior a .90. Na *Love Attitude Scale (LAS)*, o *Chi-Square* apresenta um valor de 1809.3 ($df= 81$) ($p=.000$). O GFI é de .735, o CFI de .749 e o RMSEA tem o valor de .069. Os resultados sugerem que não existe um ajuste dos dados à escala original. Seguindo o mesmo procedimento realizado anteriormente procedemos a uma análise exploratória para compreender as origens dos desvios da escala à estrutura prevista.

Análise Factorial Exploratória. A análise factorial exploratória aos 42 itens da LAS sugere a extracção de 11 factores, que explicam 65,1% da variância. A escala original é composta por 6 factores, que neste caso explicam 44.2% da variância total. (Tabela 2.)

Tabela 2. Itens por factor com os pesos associados à rotação varimax na LAS

	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 5	Factor 6	Factor 7	Factor 8	Factor 9	Factor 10	Factor 11
1.Atracção mútua	0,818	.084	.152	.001	.081	.029	.052	.090	-.065	.013	-.013
2.Grande química	0,905	.043	.090	.005	.069	-.002	.007	-.002	-.024	-.038	-.008
3. Fazer amor intenso e gratificante	0,856	.039	.036	.004	.059	.084	.014	.019	.137	-.054	.114
4.Fomos feitos um para o outro	0,867	.089	.056	.104	-.013	.012	.039	-.016	.017	.035	.009
5.Envolvemo-nos fisicamente e emocionalmente	0,815	.074	.008	.071	.008	.045	.103	.014	-.045	.066	.055
6.Entendemo-nos muito bem	0,776	.138	.005	.000	.096	.018	.012	-.130	.063	.203	.024
7. O meu /minha parceiro (a) corresponde ao meu ideal de beleza física	0,672	.241	-.010	.013	.006	.053	-.023	-.137	.100	.113	.076
8. Manter a incerteza do compromisso	.268	-.181	.059	-.032	.059	.191	.279	.009	-.015	0,637	.109
9. O que o meu/minha parceiro(a) não sabe sobre mim	0,312	-.060	.001	-.038	.155	.011	.173	-.113	.298	.492	-.009
10.Já tive de impedir que dois parceiros(as) soubessem um do outro	.021	.010	.079	.042	.008	.012	0,723	-.008	.046	.064	-.100
11.Esqueço fácil e rapidamente os meus casos amorosos	.171	-.031	.114	.104	-.053	-.184	0,599	-.077	-.166	.266	-.108
12.O meu/minha parceiro(a) iria ficar chateado se soubesse algumas coisa que fiz com outras pessoas	-.038	.045	-.091	.124	.340	.022	0,404	.351	.480	.007	.107
13.Quando o(a) meu/minha parceiro (a) se torna muito dependente de mim, afasto-me	.059	-.086	.071	-.219	0,598	-.027	.347	.031	.008	.215	.223
14.Gosto de jogar o "jogo do amor" com vários parceiros	.045	-.016	.151	-.056	-.048	.185	0,722	.154	.066	.000	.153
15.Só percebi o que era estar apaixonado(a) depois de o estar	.093	.038	.024	.178	0,797	.002	-.043	-.032	.087	-.015	-.017
16.Não me consigo apaixonar sem primeiro	.052	.136	.139	.238	0,734	-.063	-.176	-.072	.020	.124	-.031

gostar de alguém											
17.Mantenho boas relações de amizade com quem tive relações amorosas	.151	.064	.030	.203	.096	.006	-.020	-.068	-.070	.029	0,763
18.A melhor forma de amor surge de uma amizade	.117	.048	.087	0,733	.225	.075	.009	-.278	.030	.012	.026
19.É difícil dizer quando nos apaixonámos	.207	.099	.063	.395	0,542	.120	.033	-.129	-.108	-.251	.140
20. O amor é uma amizade profunda	-.076	.037	.087	0,595	.181	-.076	.108	.333	.103	.122	.226
21. As minhas relações amorosas mais gratificantes evoluíram de amizades	.039	.135	.031	0,819	.083	.004	.025	-.010	.083	-.105	.058
22.Tenho em conta os planos da pessoa para o futuro antes de me envolver com ela	.128	.137	0,564	.388	-.40	.003	-.147	.146	-.055	.173	.015
23.Tento planear a minha vida antes de escolher um parceiro	.063	.035	0,587	.299	.042	.097	-.067	.189	-.240	.371	-.072
24.É melhor amar alguém com um passado semelhante	.069	-.071	0,598	.105	.115	.233	.195	.089	-.069	-.032	-.005
25.É importante saber a imagem que a minha família teria dele(a)	.066	-.099	0,67	-.060	.130	.060	.228	.065	.083	-.154	-.161
26. Um factor importante na escolha de um(a) parceiro (a) é se ele será bom pai/mãe	.095	.156	0,604	.049	-.133	-.029	-.050	-.042	.388	.059	.163
27.É importante saber o impacto que o meu parceiro terá na minha carreira	.007	-.046	0,757	-.069	.134	.151	.157	-.077	.034	-.057	.081
28.É importante saber se temos valores compatíveis	.069	.282	0,529	-.031	-.044	-.055	-.037	-.106	.398	.196	.280
29.Quando as coisas não estão bem entre nós, fico com nós no estômago	.209	.363	.108	.055	.037	.132	-.058	-.252	.209	-.399	0,368
30.Quando as relações amorosas terminam penso em suicídio	.004	.150	.177	-.051	-.032	.240	.048	0,732	-.009	-.072	.020
31.Fico tão entusiasmado(a) que não consigo dormir	.085	.180	.143	.075	-.038	0,794	.044	.040	-.030	.054	.156
32. Quando o meu companheiro não me dá atenção sinto-me doente	.054	.317	.226	.028	-.148	0,588	.012	.204	.135	-.002	.000
33.Quando está apaixonado(a) tenho dificuldade de concentração	.046	.199	.059	-.068	.095	0,792	.016	.020	.146	.053	-.106
34.Não descanso se suspeito que o meu parceiro está	.117	.161	.130	.154	.044	.336	-.049	-.135	0,613	.034	-.148

com outra pessoa											
35. Quando o meu parceiro me ignora faço coisas estúpidas para chamar a atenção	.040	.329	.319	.087	.032	.322	.062	.200	0,396	-.081	-.152
36. Tento encorajar o meu parceiro a ultrapassar momentos difíceis	.152	0,336	.035	.059	.189	.035	-.055	-.653	.076	-.083	.270
37. Prefiro sofrer do que deixar o meu parceiro sofrer	.027	0,738	-.007	.222	-.002	.134	-.006	-.186	-.002	-.128	-.005
38. Para ser feliz tenho de por a felicidade do meu parceiro à frente da minha	.122	0,792	.050	.074	.007	.114	.082	-.077	-.048	-.053	-.128
39. Sacrifico os meus desejos para que o meu parceiro realize os seus	.101	0,82	.009	.056	.048	.077	.131	.014	.002	-.168	.023
40. Tudo o que possuo é do meu parceiro voltou	.098	0,708	.043	-.099	.046	.069	-.014	.135	.052	.062	.158
41. Mesmo quando o meu parceiro se chateia comigo ainda o amo incondicionalmente	.144	0,662	-.031	-.031	.070	.151	-.185	-.117	.201	-.001	.163
42. Suporto tudo pelo bem do meu parceiro	.185	0,679	-.026	.144	.022	.143	-.161	.214	.126	.100	-.033

A distribuição dos itens pelos diferentes factores permitem-nos perceber os pontos em que os nossos dados sugerem um desajuste da escala original. As dimensões *Eros*, *Pragma* e *Ágape* fornecem um total ajuste ao esperado. O desajuste parece emergir assim na composição das restantes três dimensões. O primeiro aspecto a realçar é que elas encontram-se partidas em diferentes factores. Por exemplo, o factor 5,7,9 e 10 compõem a dimensão *Ludus*. Os factores 4,5 e 11 compõem a dimensão *Storge*. Os factores 6,7,8,9 e 11 compõem a dimensão *Mania*. Estas dimensões encontram-se mescladas visto que os itens de umas se aproximam aos de outras. No entanto a escala mantém muita da sua estrutura original, pelo que se avança com a estrutura original nas análises que se seguem.

Índice de Atracção Inicial (IAI)

Análise distribucional. As respostas a cada item da escala IAI foram agregadas numa média aritmética que representa o resultado da escala. As análises de distribuição destes resultados sugerem que não seguem uma distribuição normal (K-S= 1.542. p=.017) Apresenta uma distribuição assimétrica (-. 0243 erro padrão=.153) e platicúrtica (-1.142 erro padrão=.306).

Análise da Consistência interna. A escala revela uma boa consistência interna apresentando um valor de *alpha* de .986.

Análise Factorial Confirmatória. Para a realização da AFC foi utilizado o pacote estatístico AMOS (v. 4.0). Para o teste de ajuste de do modelo proposto foram analisados os seguintes índices: *Chi-square*, CFI (*Comparative Fit Index*); RMSEA (*Root Mean Square Error of Aproximation*) e GFI (*Goodness-of-fit Index*). Foram adoptados como critérios de ajuste satisfatório de modelo aos dados, os seguintes valores dos índices: CFI superior a .9; RMSEA próximo ou inferior a .08 e GFI superior a .90. O Índice de atracção Inicial (IAI) tem um *Chi-Square* no valor de 2697.1 (df=43). O GFI é .631, o CFI é .775 e o RMSEA é igual a .144. O Índice C apresenta um *Chi-Square* de 78.1 (df=20) (p=.000). O GFI é de .921, o CFI é de .972 e o RMSEA é de .108. Os resultados sugerem que não existe um ajuste dos dados em relação à escala original.

Análise Factorial Exploratória. A análise factorial exploratória sugere extracção de 3 factores. O primeiro factor explica 70.361% da variância, o segundo factor explica 3.982% e o terceiro factor explica 3.253% da variância. A escala original é constituída por 3 dimensões, sendo que a primeira dimensão explica 21.59%, a segunda dimensão explica 16.54% e a terceira dimensão explica 15.93%. (Tabela 3.)

Tabela 3. Itens por factor com os pesos associados à rotação varimax no IAI

Itens	Factor 1	Factor 2	Factor 3
1.Vontade de chamar a atenção	.204	.773	.241
2.Atrevido	.255	.786	.227
3.Intenso	.486	.686	.282
4.Vontade de interagir	.628	.614	.188
5.Reciprocidade de sentimentos	.432	.617	.204
6.Vontade de agradar	.553	.634	.215
7.Borboletas no estômago	.391	.506	.547
8.Interessado	.681	.559	.292
9.Coração Acelerado	.551	.536	.430
10.Carinho	.690	.487	.291
11.Troca de sorrisos	.688	.499	.281
12.Vontade de estar	.689	.506	.193
13.Click	.598	.493	.427
14.Vivacidade	.656	.518	.358
15.Vontade de sentir	.634	.488	.392
16.Vontade de rir	.775	.365	.269
17.Fascínio	.744	.295	.401
18.Curiosidade	.742	.285	.353
19.Alegria	.796	.323	.284
20.Vontade de olhar	.755	.291	.383
21.Empatia	.807	.283	.217

22.Vontade de passar tempo	.809	.339	.288
23.Algo estranho	.207	.194	.848
24.Inexplicável	.376	.300	.795
25.Química	.587	.462	.480
26.Atractividade física	.730	.366	.144
27.Pensamento	.754	.416	.318
28.Agradável	.771	.348	.226
29.Vontade de conhecer	.801	.237	.285
30.Corar	.471	.446	.479
31.Desejo	.618	.486	.369
Alpha=	.986	.9	.872

Apesar da escala se encontrar tripartida como a original, ela não se reparte do mesmo modo. Apesar do factor 3 sugerir a presença do segundo factor na escala original, alguns dos seus itens saturam no primeiro factor. Na realidade, não só a maioria dos itens saturam no primeiro factor, como todos parecem saturar também no segundo e alguns no terceiro. Este tipo de estrutura associada a elevados níveis de alpha, sugere a escala como elevadamente coesa e mensurando uma e uma só realidade, que se pode “aleatoriamente” re-estruturar de diferentes modos. Tal é corroborado pela elevada correlação entre factores, sendo que a correlação entre o factor1 e o factor2 é de .851, a correlação entre o factor1 e o factor 3 é de .823 e a correlação entre o factor2 e o factor 3 é de .767. Assim, aqui tomaremos a escala como um todo que mensura um mesmo constructo, o da atracção inicial.

Análise das condições experimentais

Nesta secção comparamos os resultados de cada escala em cada uma das duas dimensões em estudo: Paixão e Fraquinho.

Dimensão Paixão/Não-paixão. Na tabela 4 são apresentadas as médias e desvios-padrão de cada escala de medida para cada uma das condições de Paixão e Não Paixão.

Tabela 4. Médias e desvios-padrão das escalas na Dimensão Paixão/ Não-paixão

	Paixão		Não- Paixão	
	Média	s.d.	Média	s.d.
<i>Passionate Love Scale</i>	4,88	1,17	3,02	1,67
<i>Love Attitude Scale</i>	5,44	1,2	2,51	1,44
Índice de Atracção Inicial	5,45	1,00	3,50	1,59
Índice de Sentimento	5,75	0,96	3,85	1,70

Para comparar as dimensões Paixão e Não-Paixão foi realizada uma Manova cujo (Wilks' Lambda) (122) = .581 $p=.000$ mostrando que em conjunto as escalas diferenciam a Condição de Paixão e Não Paixão (Anexo 4). Análises individuais permitem dizer que o *Índice de Atracção Inicial* diferencia significativamente a Condição Paixão da Condição Não-Paixão ($M1-M2=1,9565$; $p=.000$). A *Passionate Love Scale* diferencia a Condição Paixão da Condição Não-Paixão ($M1-M2=1,8635$; $p=.000$). A *Love Attitude Scale* diferencia a Condição Paixão da Condição Não-Paixão ($M1-M2=0,7502$; $p=.000$). (tabela4)

Dimensão Fraquinho/Não-fraquinho. Na tabela 5 são apresentadas as médias e desvios-padrão de casa escala de medida para cada uma das condições de Fraquinho e Não Fraquinho.

Tabela 5. Médias e desvios-padrão das escalas na Dimensão Fraquinho/Não-Fraquinho

	Fraquinho		Não-Fraquinho	
	<i>Média</i>	<i>s.d.</i>	<i>Média</i>	<i>s.d.</i>
<i>Passionate Love Scale</i>	3,72	1,60	2,79	1,70
<i>Love Attitude Scale</i>	3,42	1,88	2,38	1,73
Índice de Atracção Inicial	4,25	1,46	2,89	1,63
Índice de Sentimento	4,49	1,58	2,97	1,74

Para comparar as dimensões Fraquinho e Não-fraquinho foi realizada uma Manova cujo (Wilks' Lambda) (122) = .823 $p=.000$ mostrando que em conjunto as escalas diferenciam a condição de Fraquinho e Não-fraquinho (Anexo 5). No *Índice de Atracção Inicial*, a condição fraquinho difere significativamente da condição Não-fraquinho ($M1-M2=1.3564$; $p=.000$). Na *Passionate Love Scale*, a condição fraquinho difere significativamente da condição Não-fraquinho ($M1-M2=.9302$; $p=.010$). Na *Love Attitude Scale* a condição de fraquinho difere significativamente da condição de não fraquinho ($M1-M2=.3549$; $p=.034$). (Tabela5)

Análise comparativa

Com o objectivo de comparar a capacidade discriminativa de cada escala agregamos os dados das duas dimensões numa única análise. Os dados analisados foram não só os resultados globais das escalas como as suas sub-escalas e itens.

Gráfico 1 e 2. Comparação entre as diferentes condições para cada escala.

Dimensão Paixão/Não Paixão e Dimensão Fraquinho/Não Fraquinho. No gráfico 1 e 2 é realizada a comparação entre a dimensão Paixão e Não-Paixão e Fraquinho e Não Fraquinho para cada escala.

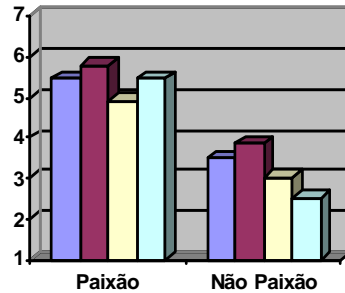


Gráfico1. Dimensão Paixão/Não Paixão

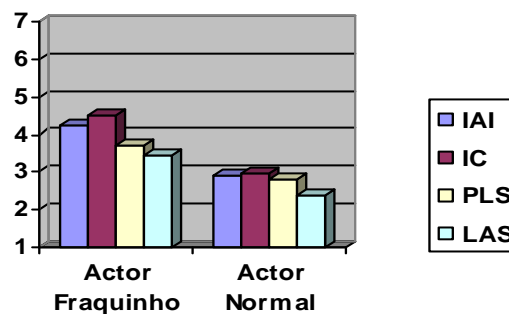


Gráfico2. Dimensão Fraquinho/Não Fraquinho

Na *Passionate Love Scale* (PLS), a Condição Paixão difere da Condição Não Paixão ($M1-M2=1,8635;p=.000$), da Condição Fraquinho ($M1-M2=1,1677;p=.000$) e da Condição Não Fraquinho ($M1-M2=2,0979;p=.000$). A Condição Fraquinho difere da Condição Não Fraquinho ($M1-M2=.9302;p=.000$), mas não apresenta diferenças em relação à Condição Não Paixão ($M1-M2=.6958;p=.084$). Nesta escala, a Condição Não paixão também não apresenta diferenças significativas em relação à Condição Não Fraquinho ($M1-M2=.2344;p=.862$) (Anexo6). Análises posteriores permitem afirmar que a PLS diferencia tanto Fraquinho de Não Fraquinho como Paixão de Não Paixão, no entanto a interacção sugere que diferencia melhor Paixão do que Fraquinho ($F=5.735$ $df=1$; $p=.017$) (Anexo 7)

Na *Love Attitude Scale* (LAS), a Condição Paixão difere significativamente da Condição Não Paixão ($M1-M2=0,7502;p=.000$), da Condição Fraquinho ($M1-M2=0,4067;p=.004$) e da Condição Não Fraquinho ($M1-M2=0,7615;p=.000$). A Condição Fraquinho difere significativamente da Condição Não Paixão ($M1-M2=.3435;p=.047$). A Condição actor Fraquinho difere significativamente da Condição Não Fraquinho ($M1-M2=.3549;p=.034$) (anexo 6). Análises feitas posteriormente mostram que a LAS diferencia tanto Fraquinho de Não Fraquinho como Paixão de Não Paixão, mas diferencia melhor Paixão do que Fraquinho ($F=4.819$ $df= 1$; $p=.029$) (Anexo 8).

Constatou-se que no *Índice de Atracção de Inicial* (IAI), a Condição de Paixão difere significativamente da Condição Não Paixão ($M1-M2=1,9565;p=.000$). A condição de Paixão difere da condição de Fraquinho ($M1-M2=1,2074;p=.000$) e também da condição de Não Fraquinho ($M1-M2=2,5637;p=.000$). A Condição Fraquinho difere significativamente da Condição Não Paixão ($M1-M2=. 7491;p=.034$) e difere significativamente da Condição Não Fraquinho ($M1-M2=1,3564;p=.000$) (Anexo 6). Análises feitas posteriormente sugerem que apesar da diferença entre Fraquinho e Não Fraquinho ser superior a Paixão e Não Paixão, a interacção não atinge significância ($F=2,726$ $df=1$; $p=.100$) (Anexo 9).

Tabela 6. Médias das dimensões da LAS para cada uma das condições experimentais

LAS (dimensões)	C. Paixão		C. Não Paixão		C. Fraquinho		C. Não Fraquinho	
	M	d.p	M	d.p	M.	d.p	M.	d.p
Eros	5,32	1,07	2,73	1,29	3,55	1,53	2,50	1,64
Ludus	3,09	1,10	3,13	1,17	3,10	1,07	2,93	1,29
Storge	4,50	1,01	4,08	1,25	4,60	1,38	4,10	1,27
Pragma	3,23	1,21	3,11	1,21	3,18	1,07	3,15	1,10
Mania	3,80	1,18	3,26	1,20	3,41	1,02	3,45	1,09
Agape	4,75	1,15	3,88	1,30	4,41	1,21	4	1,23

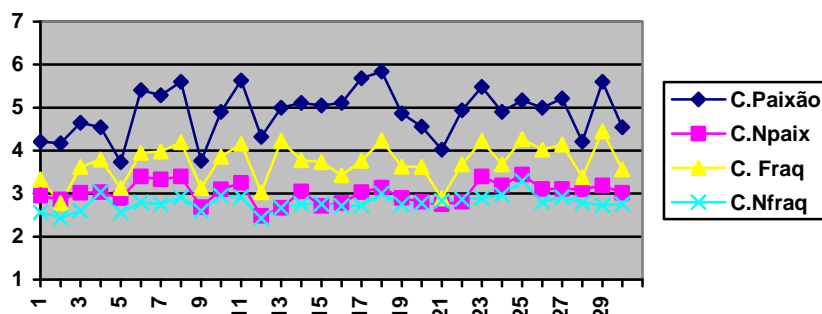
Analisando as médias de cada uma das dimensões que constitui a *Love Attitude Scale* constatamos que o estilo de amor *Eros* tem a maior média na Condição Paixão. Na condição Não Paixão, o estilo de amor *Storge* tem a maior média. Na condição de Fraquinho e o *Storge* tem a média mais elevada mas muito próximo encontra-se *Agape*. O *Storge* e o *Agape*

também são as dimensões mais elevadas na condição de Não Fraquinho mas com valores de média mais baixos do que na condição de Fraquinho. (Tabela 6)

Comportamento dos itens em termos de diferenciação

Distribuição das médias dos Itens de cada escala por condição Experimental

Gráfico 3. Distribuição das médias dos Itens da PLS por condição Experimental



Na Condição Paixão, o item com maior média da *Passionate Love Scale* é o 18 “Sinto-me carinhoso (a) em relação a ele (a)” (5.8). No entanto, outros itens apresentam uma média muito próxima deste, tais como, o item 11 “Quero-o (a). Fisicamente, emocionalmente, mentalmente.” (5.6), item 17 “Sinto o meu corpo a responder quando me toca.” (5.6) e item 29 “Tenho uma poderosa atracção por ele(a)” (5.6). Os itens com médias mais baixas são, item 5 “Por vezes sinto que não consigo controlar os meus pensamentos. Penso obsessivamente nele (a).” (3.73) e item 9, “Mais ninguém conseguiria amá-lo como eu.” (3.76).

Os itens que apresentam médias mais elevadas para a condição não paixão são os itens 6 “Se ele (a) estivesse a passar por tempos difíceis, eu poria de lado os meus assuntos pessoais para o (a) ajudar.” (3.44) e item 25 “Sinto-me feliz quando estou a fazer alguma coisa para o (a) fazer feliz.” (3.39). Com médias mais baixas, está o item 12 “Amá-lo (a)-ei para sempre” (2.4) e o item 9 “Mais ninguém conseguiria amá-lo como eu.” (2.6).

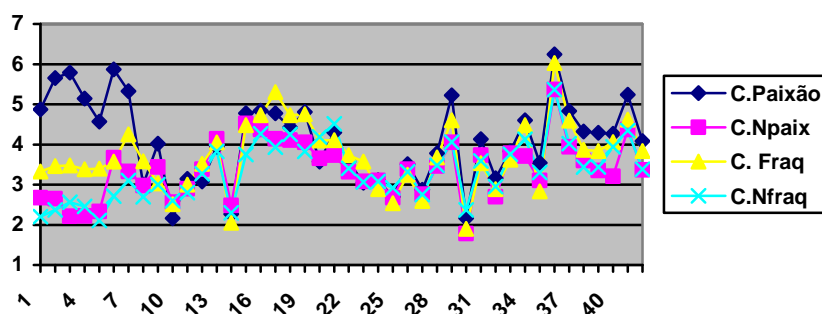
Na condição fraquinho, na pls, os itens com as maiores médias são o 25 “Se ele (a) estivesse a passar por tempos difíceis, eu poria de lado os meus assuntos pessoais para o (a) ajudar.” (4.26) e o 29 “Possuo uma poderosa atracção por ele (a)” (4.25).

Os itens com as médias mais baixas, são o 2 “Ficaria profundamente desesperado (a) se me deixasse” (2.7) e o item 21 “Por vezes sinto dificuldade em concentrar-me no trabalho porque os pensamentos sobre ele (a) ocupam a minha cabeça.” (2.89)

Na condição não fraquinho na PLS, os itens com as médias mais elevadas são o item 25 “ Se ele (a) estivesse a passar por tempos difíceis, eu poria de lado os meus assuntos pessoais para o (a) ajudar.” (3.2) Os itens com as médias mais baixas são, o item 12 “Amá-lo (a)-ei para sempre” (2.42) e o item 2 “Ficaria profundamente desesperada se ele (a) me deixasse.” (Gráfico 3)

Na PLS todos os itens diferenciam a Condição Paixão da Condição de Não-Paixão. A Condição de Paixão é diferencia-se da Condição de Fraquinho em todos os itens excepto o item 4, 5, 9, 13 e 28. A Condição de Fraquinho diferencia-se significativamente da Condição de Não Fraquinho nos itens 3, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 26, 27 e 29. Na PLS os itens não diferenciam a Condição de Não Fraquinho de Não Paixão.

Gráfico 4. Distribuição das médias dos Itens da LAS por condição Experimental



Na *Love Attitude Scale* para a condição paixão, o item com maior média é o 36, “Tento encorajar o meu parceiro a ultrapassar momentos difíceis. (Tento ajudar sempre o meu parceiro nos momentos difíceis.” (6.23) Com médias também bastante elevadas, está o item 6 “Entendemo-nos muito bem.” (5,87) e o item 3, “Quando fazemos amor, é muito intenso e gratificante.” (5.79). Com as médias mais baixas, está o item 10 “ Já tive, por vezes, que impedir que dois parceiros meus descobrissem a existência um do outro.” (2.1), item 30 “Quando as minhas relações amorosas terminam, fico tão deprimido (a) que já cheguei a pensar em suicídio.” (2.16) e o item 14 “ Gosto de jogar o “Jogo do amor” com vários parceiros” (2.26)

O item com maior média na condição de não paixão, é o item 36 “Tento encorajar o meu parceiro a ultrapassar momentos difíceis. (Tento ajudar sempre o meu parceiro nos momentos

difíceis).” (5.37). Os itens com as médias mais baixas são o item 30 “Quando as minhas relações amorosas terminam, fico tão deprimido (a) que já cheguei a pensar em suicídio.” (1.77), o item 4 “Sinto que fomos feitos um para o outro.” (2.2) e item 3 “Quando fazemos amor, é muito intenso e gratificante.” (2.2)

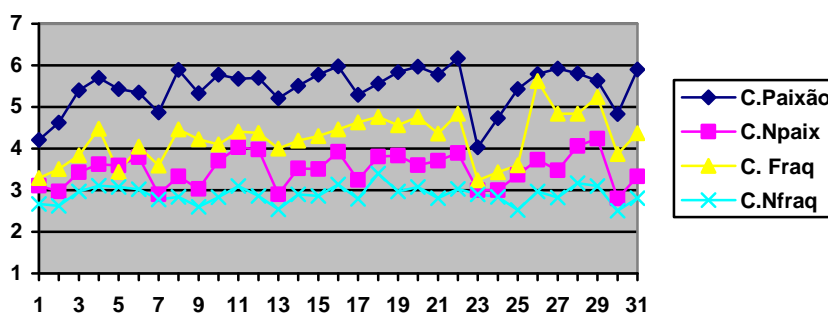
Na condição fraquinho na LAS, o item com a maior média é o item 36 “Tento encorajar o meu parceiro a ultrapassar momentos difíceis. (Tento ajudar sempre o meu parceiro nos momentos difíceis).” (6.03), seguido do item 17 “Ainda mantenho boas relações de amizade com as pessoas com quem mantive relações amorosas. (Espero ser sempre amigo (a) das pessoas que amei.” (5.3). Os itens com menor média, são o item 30 “Quando as minhas relações amorosas terminam, fico tão deprimido (a) que já cheguei a pensar em suicídio.” (1.9) e o item 14, “Gosto de jogar “o jogo do amor” com vários parceiros.” (2.0).

Na condição de não fraquinho da LAS, o item com a média mais alta é o item 36 “Tento encorajar o meu parceiro a ultrapassar momentos difíceis. (Tento ajudar sempre o meu parceiro nos momentos difíceis).” (5.4).

Os itens com a média mais baixa são o item 5 “Envolvemo-nos fisicamente muito depressa. (Envolvemo-nos emocionalmente muito depressa) ” (2.11) , seguido do item 1 “Sentimo-nos mutuamente atraídos assim que nos conhecemos.” (2.2) (Gráfico 4)

Na LAS os itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 diferenciam a Condição Paixão da Condição Fraquinho. A Condição Paixão é diferenciada da Condição de Não Paixão nos itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 29, 36, 37, 39, 40 e 41. A Condição Fraquinho é diferenciada da Condição de Não Fraquinho nos itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 17 e 19. A Condição de Não Paixão é apenas diferenciada da Condição de Não Fraquinho na LAS pelo item 6.

Gráfico 5. Distribuição das médias dos Itens da IAI por condição Experimental



A distribuição das médias das respostas do Índice de Atracção Inicial (IAI), para a condição de paixão mostram que o item 22 “Sinto/Senti vontade de passar tempo com ele (a)” da

mesma escala apresenta a maior média (6.17). Com a média mais baixa, nesta condição, encontra-se o item 23 “ Sinto algo estranho” (4.0). Estes dois itens apesar de serem seguidos na escala de atracção são os que apresentam maior diferença de valores.

Os itens com maiores médias na condição não paixão para o Índice de Atracção Inicial são o item 29 “ Sinto/Senti vontade de o (a) conhecer.” (4.2) e o item 28, “ Acho-o (a)/Achei-o (a) agradável.” (4.0). O item com a média mais baixa na mesma condição é o item 30 “Fez-me corar.” (2.7)

Na condição Fraquinho do IAI, o item com média mais elevada é o 26 “Acho-o (a) /Achei-o (a) fisicamente atraente.” (5.6), seguido do item 29 “ Sinto vontade de o (a) conhecer.” (5.2) Os itens com menores médias são o 1 “ Sinto/Senti vontade de chamar a atenção” (3.2) e o 23 “ Sinto/Senti algo estranho.” (3.2).

Na condição não fraquinho, na IAI, os itens com médias mais elevadas são o 18 “ Sinto/Senti curiosidade.” (3.40) e o 28 “Acho-o agradável.” (3.17). Os itens com médias mais baixas são o 30 “Faz-me/Fez-me corar.” (2.50), o 25 “ Sinto uma química entre nós”. (2.52) e o item 13 “ Sinto/Senti um click interno.” (2.53) (Gráfico 5)

No IAI todos os itens diferenciam a Condição de Paixão da Condição de Fraquinho, excepto os itens 17, 18, 23, 26 e 29. Todos os itens da escala diferenciam a Condição de Paixão da Condição de Não Paixão. Todos os itens diferenciam a Condição de Fraquinho da Condição de Não Fraquinho excepto os itens 1, 5, 7, 23 e 24. A Condição de Não Paixão é diferenciada da Condição de Não Fraquinho nos itens 10, 11, 12, 13, 21, 28 e 29.

Discussão

Com o objectivo de delimitar e compreender os conceitos de Paixão, Atracção e Amor, foram utilizadas neste estudo uma escala de paixão – *Passionate Love Scale* (PLS) (Hatfield&Sprecher, 1986) –, uma escala de amor – *Love Attitude Scale* (LAS) (Hendrick&Hendrick, 1986) –, e a escala de atracção – *Índice de Atracção Inicial* (IAI) (Rodrigues&Garcia-Marques, 2005), respondidas tendo em mente um alvo diferenciado - um conhecido pelo qual se sente paixão, um conhecido pelo qual não se sente paixão, um actor pelo qual se sente um fraquinho, um actor pelo qual não se sente um fraquinho. Os alvos diferenciados em questão determinam se as presentes escalas discriminam os sentimentos em questão – paixão, não paixão, fraquinhos, não fraquinhos. As análises realizadas às escalas – PLS, LAS, IAI- permitiram conhecer as suas características psicométricas quando utilizadas

pela amostra em estudo, sugerindo que todas elas apresentam uma consistência interna bastante elevada. A análise factorial confirmatória (AFC) permitiu concluir uma falta de ajuste em todas as escalas em relação às escalas originais, o que levou à realização de uma análise factorial exploratória (AFE) às escalas que permita entender melhor o desajuste. Na PLS tal constatou-se no facto de terem sido extraídos dois factores. No entanto não existe um total desvio à unidimensionalidade da escala original, devido ao facto de o primeiro factor corresponder a 72,9% da variância total. Em relação à LAS constatou-se uma extracção de onze factores, sendo que a escala original é composta por seis factores. As dimensões *Eros*, *Pragma* e *Agape* apresentam um total ajuste ao esperado, ao contrário das dimensões *Ludus*, *Storge* e *Mania* que se apresentam divididas entre factores. Tal pode ser explicado por um possível enviesamento na tradução da escala ou por respostas dadas aleatoriamente por parte dos respondentes. Constatou-se também que os factores mesclados são constituídos por itens que são respondidos essencialmente com base nos traços personalísticos dos sujeitos e não definem o sentimento nos aspectos vistos comumente como “características de amor”. Repetindo o procedimento para o Índice de Atracção Inicial (IAI) foram encontrados três factores, tais como existentes na escala original mas com pesos factoriais bastante diferentes. Analisando os resultados das escalas para cada condição experimental, é sugerido que em conjunto todas as escalas diferenciam a Condição de Paixão da Condição de Não Paixão e a Condição de Fraquinho da Condição de Não Fraquinho mostrando o poder discriminativo das escalas em estudo. A análise de resultados por escala sugere que a *Passionate Love Scale* (PLS) diferencia melhor a Condição de Paixão do que a Condição de Fraquinho, tal como a *Love Attitude Scale* (LAS). As análises ao Índice de Atracção Inicial (IAI) mostram que diferencia bem tanto Fraquinho de Não Fraquinho como Paixão de Não Paixão. Tal pode ser explicado pelo facto dos itens da escala de atracção serem muito abrangentes em relação ao sentimento amoroso de um sujeito por outro independentemente da sua intensidade. Através da análise dos itens das escalas também nos é possível salientar o poder discriminativo das escalas em questão. Na PLS, as análises indicam que todos os itens diferenciam a Condição Paixão e Não Paixão. Apenas 16 itens são capazes de diferenciar significativamente a condição Fraquinho de Não Fraquinho. Analisando o conteúdo de tais itens, podemos afirmar que são itens sugestivos de um sentimento amoroso mas uma intensidade relativa. A LAS só diferencia significativamente Paixão de Não Paixão em 13 itens num total de 42 e Fraquinho de Não Fraquinho em 9 itens. Tal poderá ser congruente com o facto de segundo revisão de literatura, o conceito de amor abranger vários estilos de amor para além dos salientes na escala em questão, não diferenciando apenas os alvos solicitados, mas também outros tipos de

amor existentes que a escala pode suscitar. Tal poderá ter acontecido também, pelo facto de os indivíduos não assumirem posições extremas em relação aos alvos em questão (gosto muito ou detesto-o). É de constatar também que na condição experimental de “ter em mente uma pessoa pela qual não se sente paixão”, isto poderá um individual a pensar numa pessoa pela qual não sente paixão mas que goste de alguma forma, podendo ser adequado a algum dos estilos de amor presentes na escala. É de constatar também que analisando os resultados obtidos nas diferentes dimensões da *Love Attitude Scale* para cada uma das condições, conclui-se que na condição de paixão, a dimensão *Eros* obtém a maior média, estando assim de acordo com as nossas hipóteses visto que o estilo de amor *Eros* da LAS é o mais semelhante ao conceito de paixão e também ao *Passionate Love* de Walter e Berscheid (1978). Na condição de Não Paixão, Fraquinho e Não Fraquinho, o estilo de amor mais significativo é o *Storge* que se caracteriza como sendo um estilo de amor virado para um relacionamento muito relaxado (Lee, 1977). No IAI é visível que todos os itens desta escala diferenciam significativamente a Condição de Paixão da Condição de Não Paixão e apenas 5 itens da referida escala não diferenciam Fraquinho de Não Fraquinho. Os resultados na sua generalidade foram de encontro às hipóteses pensadas à priori. Os conceitos de amor, paixão e atracção têm uma definição algo subjectiva que este estudo ajudou a definir um pouco melhor. É importante constatar algumas dificuldades sentidas no presente estudo, tais como a dificuldade sentida pelos participantes em pensar em alvos pelo qual “não sentem paixão”. Este tipo de alvos são a maior parte das nossas relações interpessoais, mas foi notória a dificuldade em responder às escalas.

Para estudos futuros considero importante uma melhor compreensão das componentes do conceito de paixão, visto ser nomeado por muitos teóricos como atracção sexual e ter muito componentes associados que não estão relacionados com a sexualidade.

Referências Bibliográficas

- Alferes, V. R. (2004). Atracção interpessoal, sexualidade e relações íntimas. In Vala, J. & Monteiro, M. B., *Psicologia Social* (6th edição, pp. 125-156)
Lisboa :Fundação Calouste Gulbenkian
- Aron, A. & Westbay, L. (1996). Dimensions of the prototype of love.
Journal of Personality and Social Psychology, 70 (3), 535-551
- Berscheid, E. (1974) Physical Attractiveness. *Advances in experimental social psychology*, 7 – NY : Academic Press 157-215
- Berscheid, E. (1985) Interpersonal Attraction. *Handbook of social psychology*, 2
NY: Random House 413- 484
- Berscheid, E. (1994) Interpersonal Relationships. *Annual Review of Psychology*, 45 79-129 Palo Alto: Annual Review Inc.
- Berscheid, E. & Reis, H. (1998) Attraction and close relationships. In D. Gilbert, S. Fiske & Lindzey (Eds.) *The handbook of social psychology* (4th Edition, pp. 193-281). Boston: Mcgraw-hill
- Bruce, J. W. & Graziano, W.G. (2007). Attraction and the initiation of relationships: A review of the empirical literature. *Handbook of Relationship Initiation*
- Carreno, M. (1995). Análisis de instrumentos para la medida del amor. *Revista de Psicología Social*, 10(2) 131-148
- Cassepp-Borges, V. & Teodoro, L.M. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão

brasileira da escala triângular do amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (3) Porto Alegre

Feeney, J. & Noller, P. (1990) Attachment style as a predictor of adult romantic relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58 (2) 281- 291

Fehr, B. & Russell, J. (1991). The concept of love viewed from a prototype perspective *Journal of Personality and Social Psychology*, 60 (3) 425-438

Gomes, F. (2004) *Paixão, amor e sexo*. (1ª edição), Lisboa: Dom Quixote

Gonçalves, L. (2004) Tipos de amor em jovens estudantes: diferenciação por género *Psicologia, educação e cultura* 8 (1)

Gonzaga, G., Turner, R., Kelter, D. & Campos, B. (2006) Romantic Love and Sexual Desire in close relationships. *Emotion* 6 (2) , 163-179

Hatfield, E. & Rapson, R. L. (March 13-15, 2007). Passionate love and sexual desire: Multidisciplinary perspectives. *J.P. Forgas (Ed.). Personal Relationships: Cognitive, Affective, and Motivational Processes. 10th Sydney Symposium of Social Psychology. Sydney, Australia.*

Hatfield, E. & Sprecher, S. (1986) Measuring passionate love in intimate relationships. *Journal of Adolescence*, 9, 383-410

Hendrick, C. & Hendrick, S. (1986) A theory of method of love. *Journal of Personality and Social Psychology* 50 (2), 392-402

Hendrick, S., Hendrick, C. & Adler, N. (1988) Romantic Relationships: Love,

satisfaction, and staying together. *Journal of Personality and Social Psychology* 54 (6), 980-988

Hendrick, C. & Hendrick, S. (1989) Research on Love: Does it measure up? *Journal of Personality and Social Psychology*, 56 (5) , 784-794

Kelley, H., McLane, D., Levitan, D. & Steck, L. (1982) Care, need, and conceptions of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43(3), 481-491

Masuda M. (2003) Meta-analyses of love scales: Do various love scales measure the same psychological constructs? *Japanese Psychological Research*, 45 (1), 25-37

Reeder, H.M. (2000) I like you...as a friend: The role of attraction in cross-sex friendship *Journal of Social and Personal Relationships*, 17 (3) 329-348

Rodrigues, D. & Garcia-Marques, T. (2005) Marquemos o encontro ao cimo da escada: O papel da activação fisiológica na atracção interpessoal *Análise Psicológica* 4 (XXIII); 427-436

Rodrigues, D. & Garcia-Marques, T. (2006) Como medir a atracção sentida num primeiro encontro? Construção do *Índice de Atracção Inicial (IAI)*. In C. Machado, L. , Almeida, M. Guisande, M. Gonçalves & V. Ramalho (Eds), *Actas da XI conferência internacional de avaliação psicológica: Formas e contextos* (pp.1027-1036). Braga: Psiquilibrios Edições

Rodrigues, D. & Garcia-Marques, T.(2007) Estou caidinho por ti. Concepção e validação do Índice do Sentimento C. *Laboratório de psicologia*, 5 (1) 3-15

Sternberg, R. & Grajek, S. (1984) The nature of love. *Journal of Personality and Social*

Psychology 47(2), 312-329

Sternberg, R. (1986) A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2) 119-135

Sternberg, R. (1987) Liking Versus Loving: A comparative Evaluation of Theories.

Psychological Bulletin, 102(3), 331-345

Sternberg, R. & Barnes, M. (1988) The Psychology of Love. *Yale University*

Vangelisti, A. L. & Perlman, D. (2006) The Cambridge Handbook of personal

relationships *Cambridge University Press*

White, G. & Fishbein, S. (1981) Passionate love and the Misattribution of arousal

Journal of Personality and Social Psychology, 41 (1), 56-62

Yela, C. (1996) Componentes básicos del amor: algunas matizaciones al modelo de

Sternberg *Revista de psicología Social*, 11(2), 185-201

Yela, C. (2006) The evaluation of love: Simplified version of the Scales for Yela's

Tetragonal Model based on Sternberg's model. *European Journal of*

Psychological Assessment , 22(1) 21-27

Anexo 1: *Passionate Love Scale* (Hatfield&Sprecher, 1986) traduzida

	Não verdade de todo	Definitivamente verdade
1.Desde que estamos envolvidos as minhas emoções assemelham-se a uma montanha russa.	1	2 3 4 5 6 7
2.Ficaria profundamente desesperada se ele (a) me deixasse.	1	2 3 4 5 6 7
3.Por vezes o meu corpo treme de excitação quando o(a) vejo.	1	2 3 4 5 6 7
4.Tenho prazer em estudar os movimentos e os ângulos do seu corpo.	1	2 3 4 5 6 7
5.Por vezes sinto que não consigo controlar os meus pensamentos. Penso obsessivamente nele(a).	1	2 3 4 5 6 7
6.Sinto-me feliz quando estou a fazer alguma coisa para o(a) fazer feliz.	1	2 3 4 5 6 7
7.Preferia estar com ele(a) do que com qualquer outra pessoa.	1	2 3 4 5 6 7
8.Ficaria com ciúmes se pensasse que ele(a) se estava a apaixonar por outra pessoa.	1	2 3 4 5 6 7
9.Mais ninguém conseguiria amá-lo como eu.	1	2 3 4 5 6 7
10.Anseio saber tudo sobre ele(a).	1	2 3 4 5 6 7
11.Quero-o(a). Fisicamente, emocionalmente, mentalmente.	1	2 3 4 5 6 7
12.Amá-lo(a)-ei para sempre.	1	2 3 4 5 6 7
13.“Derreto-me” quando olho profundamente para os seus olhos.	1	2 3 4 5 6 7
14.Tenho um apetite infinito de afecto por ele(a).	1	2 3 4 5 6 7
15.Para mim ele(a) é o meu parceiro perfeito.	1	2 3 4 5 6 7
16.Ele (a) é a pessoa que me consegue fazer mais feliz.	1	2 3 4 5 6 7
17.Sinto o meu corpo responder quando ele (a) me toca.	1	2 3 4 5 6 7
18.Sinto-me carinhosa em relação a ele (a).	1	2 3 4 5 6 7

	Não verdade de todo	Definitivamente verdade
19.Parece que ele (a) está sempre na minha cabeça.	1	2 3 4 5 6 7
20.Se estivesse separado(a) dele (a) durante muito tempo sentir-me-ia intensamente só.	1	2 3 4 5 6 7
21.Por vezes sinto dificuldade em concentrar-me no trabalho porque os pensamento sobre ele(a)ocupam a minha cabeça.	1	2 3 4 5 6 7
22.Quero que ele(a) me conheça. Os meus pensamentos, medos e esperanças.	1	2 3 4 5 6 7
23.Saber que ele(a) se preocupa comigo faz-me sentir completo(a).	1	2 3 4 5 6 7
24.Procuro fervorosamente sinais que indiquem o desejo dele(a) por mim.	1	2 3 4 5 6 7
25.Se ele(a) estivesse a passar por tempos difíceis, eu poria de lado os meus assuntos pessoais para o(a) ajudar.	1	2 3 4 5 6 7
26.Ele(a) consegue fazer-me sentir efervescente e a borbulhar.	1	2 3 4 5 6 7
27.Na presença dele(a) anseio tocar e ser tocado(a).	1	2 3 4 5 6 7
28.Uma existência sem ele(a) seria escura e triste.	1	2 3 4 5 6 7
29.Possuo uma poderosa atracção por ele(a).	1	2 3 4 5 6 7
30.Fico extremamente deprimido(a) quando as coisas não correm bem na nossa relação.	1	2 3 4 5 6 7

Anexo 2: *Love Attitude Scale* (Hendrick&Hencrick, 1986) traduzida

	Fortemente de acordo	Fortemente em desacordo
1) Sentimo-nos mutuamente atraídos assim que nos conhecemos.	1	2 3 4 5 6 7
2) Existe uma grande química entre nós.	1	2 3 4 5 6 7
3) Quando fazemos amor, é muito intenso e gratificante.	1	2 3 4 5 6 7
4) Sinto que fomos feitos um para o outro.	1	2 3 4 5 6 7
5) Envolvemo-nos fisicamente muito depressa. (Envolvemo-nos emocionalmente muito depressa.)	1	2 3 4 5 6 7
6) Entendemo-nos muito bem.	1	2 3 4 5 6 7
7) O meu parceiro (a) corresponde ao meu ideal de beleza física.	1	2 3 4 5 6 7
8) Tento manter o meu parceiro (a) um pouco incerto(a) acerca do meu compromisso para com ele (a).	1	2 3 4 5 6 7
9) Acredito que o que o meu (minha) parceiro (a) não sabe sobre mim não o(a) irá magoar.	1	2 3 4 5 6 7
10) Já tive, por vezes, que impedir que dois parceiros meus descobrissem a existência um do outro.	1	2 3 4 5 6 7
11) Consigo esquecer fácil e rapidamente os meus casos amorosos.	1	2 3 4 5 6 7
12) O meu parceiro iria ficar chateado se soubesse algumas coisas que fiz com outras pessoas.	1	2 3 4 5 6 7
13) Quando o meu parceiro se torna muito dependente de mim, sinto vontade de me afastar um pouco.	1	2 3 4 5 6 7
14) Gosto de jogar o “jogo do amor” com vários parceiros.	1	2 3 4 5 6 7
15) Só percebi o que era estar apaixonado (a), depois de estar apaixonado durante algum tempo. (É difícil dizer exactamente onde termina a amizade e começa o amor.)	1	2 3 4 5 6 7
16) Não me consigo apaixonar sem primeiro gostar de alguém. (O amor verdadeiro implica gostar de alguém durante algum tempo.)	1	2 3 4 5 6 7

	Fortemente de acordo	Fortemente em desacordo
17) Ainda mantenho boas relações de amizade com as pessoas com quem mantive relações amorosas. (Espero ser sempre amigo (a) das pessoas que amei.)	1	2 3 4 5 6 7
18) A melhor forma de amor surge de uma longa amizade.	1	2 3 4 5 6 7
19) É difícil dizer qual o momento em que nos apaixonámos. (A nossa amizade transformou-se gradualmente em amor.)	1	2 3 4 5 6 7
20) Na realidade, o amor é uma amizade profunda, e não uma emoção misteriosa e mística.	1	2 3 4 5 6 7
21) As minhas relações amorosas mais gratificantes evoluíram a partir de boas amizades.	1	2 3 4 5 6 7
22) Tenho em conta quais são os planos que uma pessoa tem para o seu futuro antes de me envolver com ela.	1	2 3 4 5 6 7
23) Tento planear cuidadosamente a minha vida antes de escolher um(a) parceiro(a).	1	2 3 4 5 6 7
24) É melhor amar alguém com um passado semelhante ao meu.	1	2 3 4 5 6 7
25) Uma das principais preocupações em escolher um(a) parceiro (a) é saber qual a imagem que a minha família teria dele (a).	1	2 3 4 5 6 7
26) Um factor importante na escolha de um (a) parceiro (a) é se ele (a) seria um bom pai (mãe).	1	2 3 4 5 6 7
27) Um aspecto a considerar na escolha de uma parceiro (a) é qual o impacto que poderá ter na minha carreira.	1	2 3 4 5 6 7
28) Antes de me envolver profundamente com alguém tento perceber até que ponto os nossos valores são compatíveis, no caso de algum dia termos filhos.	1	2 3 4 5 6 7
29) Quando as coisas não estão bem entre nós, fico com nós no estômago.	1	2 3 4 5 6 7
30) Quando as minhas relações amorosas terminam, fico tão deprimido (a) que já cheguei a pensar em suicídio.	1	2 3 4 5 6 7

	Fortemente de acordo	Fortemente em desacordo
31) Por vezes, fico tão entusiasmado (a) com o facto de estar apaixonado (a) que não consigo dormir.	1	2 3 4 5 6 7
32) Quando o meu parceiro (a) não me dá atenção chego a sentir doente.	1	2 3 4 5 6 7
33) Quando estou apaixonado (a) tenho dificuldade em me concentrar noutra coisa qualquer.	1	2 3 4 5 6 7
34) Não consigo estar descansado (a) se suspeito que o meu parceiro está com outra pessoa.	1	2 3 4 5 6 7
35) Se o meu parceiro me ignorar durante algum tempo, por vezes faço coisas estúpidas para captar a sua atenção.	1	2 3 4 5 6 7
36) Tento encorajar o meu parceiro a ultrapassar momentos difíceis. (Tento ajudar sempre o meu parceiro nos momentos difíceis.)	1	2 3 4 5 6 7
37) Prefiro sofrer do que deixar o meu parceiro sofrer.	1	2 3 4 5 6 7
38) Não consigo ser feliz se não puser a felicidade do meu parceiro à frente da minha.	1	2 3 4 5 6 7
39) Normalmente estou disposto (a) a sacrificar os meus desejos para deixar que o meu parceiro (a) atinja os seus.	1	2 3 4 5 6 7
40) Tudo o que possuo é também do meu parceiro (a) para ele (a) utilizar como entender.	1	2 3 4 5 6 7
41) Mesmo quando o meu parceiro (a) se chateia comigo, ainda o (a) amo totalmente e incondicionalmente.	1	2 3 4 5 6 7
42) Eu suportaria tudo pelo bem do meu parceiro(a).	1	2 3 4 5 6 7

Anexo 3: Índice de Atracção Inicial (Rodrigues&Garcia-Marques,2006)

	Nada						Muito
01. Sinto/Senti vontade de chamar a atenção	1	2	3	4	5	6	7
02. Sinto-me / Senti-me atrevido (a)	1	2	3	4	5	6	7
03. Sinto/Senti algo intenso	1	2	3	4	5	6	7
04. Sinto/Senti vontade de contacto/interacção	1	2	3	4	5	6	7
05. Sinto/Senti reciprocidade de sentimentos	1	2	3	4	5	6	7
06. Sinto/Senti vontade de agradar	1	2	3	4	5	6	7
07. Sinto/Senti borboletas no estômago	1	2	3	4	5	6	7
08. Sinto-me/Senti-me interessado (a)	1	2	3	4	5	6	7
09. Sinto/Senti o coração acelerado	1	2	3	4	5	6	7
10. Sinto/Senti carinho	1	2	3	4	5	6	7
11. Sinto/Senti vontade de trocar sorrisos	1	2	3	4	5	6	7
12. Sinto/Senti vontade de estar	1	2	3	4	5	6	7
13. Sinto/Senti um click interno	1	2	3	4	5	6	7
14. Sinto/ Senti vivacidade em mim	1	2	3	4	5	6	7
15. Sinto/ Senti vontade de senti-lo (a)	1	2	3	4	5	6	7
16. Sinto/Senti vontade de rir com ele (a)	1	2	3	4	5	6	7
17. Sinto/Senti fascínio	1	2	3	4	5	6	7
18. Sinto/Senti curiosidade	1	2	3	4	5	6	7
19. Sinto/Senti alegria	1	2	3	4	5	6	7
20. Sinto/Senti vontade de olhar seus olhos	1	2	3	4	5	6	7
21. Sinto/Senti empatia	1	2	3	4	5	6	7
22. Sinto/Senti vontade de passar tempo com ele(a)	1	2	3	4	5	6	7

	Nada						Muito
23. Sinto/Senti algo estranho	1	2	3	4	5	6	7
24. Sinto/ Senti algo inexplicável	1	2	3	4	5	6	7
25. Sinto/Senti uma química entre nós	1	2	3	4	5	6	7
26. Acho-o (a) / Achei-o (a) fisicamente atraente	1	2	3	4	5	6	7
27. Fico/Fiquei com ele (a) no pensamento	1	2	3	4	5	6	7
28. Acho-o (a)/ Achei-o (a) agradável	1	2	3	4	5	6	7
29. Sinto/Senti vontade de o (a) conhecer	1	2	3	4	5	6	7
30. Faz-me/Fez-me corar	1	2	3	4	5	6	7
31. Sinto-me/Senti-me com desejo	1	2	3	4	5	6	7

Anexo 4: Outputs Manova (Paixão/Não Paixão)Manova

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Hipoteses graus de Liberdade	Erro graus de Liberdade	Sig.
Intercept	Pillai's Trace	,970	1327,994	3,000	122,000	,000
	Wilks' Lambda	,030	1327,994	3,000	122,000	,000
	Hotelling's Trace	32,656	1327,994	3,000	122,000	,000
	Roy's Largest Root	32,656	1327,994	3,000	122,000	,000
Condição	Pillai's Trace	,419	29,344	3,000	122,000	,000
	Wilks' Lambda	,581	29,344	3,000	122,000	,000
	Hotelling's Trace	,722	29,344	3,000	122,000	,000
	Roy's Largest Root	,722	29,344	3,000	122,000	,000

Anexo 5: Output Manova (Fraquinho/Não-Fraquinho)

Testes Multivariados

Efeito		Valor	F	Hipóteses graus de Liberdade	Erro Graus de Liberdade	Sig.
Intercept	Pillai's Trace	,962	1036,649(b)	3,000	122,000	,000
	Wilks' Lambda	,038	1036,649(b)	3,000	122,000	,000
	Hotelling's Trace	25,491	1036,649(b)	3,000	122,000	,000
	Roy's Largest Root	25,491	1036,649(b)	3,000	122,000	,000
Condição	Pillai's Trace	,177	8,729(b)	3,000	122,000	,000
	Wilks' Lambda	,823	8,729(b)	3,000	122,000	,000
	Hotelling's Trace	,215	8,729(b)	3,000	122,000	,000
	Roy's Largest Root	,215	8,729(b)	3,000	122,000	,000

Anexo 6: Testes Post-Hoc

Testes Post-Hoc

Variável Dependente	Condições Experimentais(I)	(J) Condições Experimentais	Diferença Média (I-J)	Desvio Padrão	Sig
IAI	Paixão	Não Paixão	1.9565	.23678	.000
		Fraquinho	1.2074	.22352	.000
		Não Fraquinho	2.5637	.24084	.000
	Não Paixão	Paixão	-1.9565	.23678	.000
		Fraquinho	-.7491	.27223	.034
		Não Fraquinho	.6073	.28662	.153
	Fraquinho	Paixão	-1.2074	.22352	.000
		Não Paixão	.7491	.27223	.034
		Não Fraquinho	1.3564	.27577	.000
	Não Fraquinho	Paixão	-2.5637	.24084	.000
		Não Paixão	-.6073	.28662	.153
		Fraquinho	-1.3564	.27577	.000
PLS	Paixão	Não Paixão	1.8635	.25673	.000
		Fraquinho	1.1677	.24973	.000
		Não Fraquinho	2.0979	.25951	.000
	Não Paixão	Paixão	-1.8635	.25673	.000
		Fraquinho	-.6958	.29076	.084
		Não Fraquinho	.2344	.29920	.862
	Fraquinho	Paixão	-1.1677	.24973	.000
		Não Paixão	.6958	.29076	.084
		Não Fraquinho	.9302	.29322	.010
	Não Fraquinho	Paixão	-2.0979	.25951	.000
		Não Paixão	-.2344	.29920	.862
		Fraquinho	-.9302	.29322	.010
LAS	Paixão	Não Paixão	.7502	.12585	.000
		Fraquinho	.4067	.11639	.004
		Não Fraquinho	.7615	.12389	.000
	Não Paixão	Paixão	-.7502	.12585	.000
		Fraquinho	-.3435	.13070	.047
		Não Fraquinho	.0113	.13742	1.000
	Fraquinho	Paixão	-.4067	.11639	.004
		Não Paixão	.3435	.13070	.047
		Não Fraquinho	.3549	.12881	.034
	Não Fraquinho	Paixão	-.7615	.12389	.000
		Não Paixão	-.0113	.13742	1.000
		Fraquinho	-.3549	.12881	.034

Anexo 7: Outputs Anova two way - PLS

Estatística Descritiva

Variável Dependente: PLS

Condmod(v1)	cond_mod2 (v2)	Média	Desvio-Padrão	N
1,00	1,00	3,0196	1,66574	63
	2,00	2,7852	1,69266	63
	Total	2,9024	1,67665	126
2,00	1,00	4,8831	1,17369	63
	2,00	3,7153	1,59735	63
	Total	4,2992	1,51408	126
Total	1,00	3,9513	1,71307	126
	2,00	3,2503	1,70431	126
	Total	3,6008	1,74108	252

Variável Dependente:: PLS

Fonte	Soma dos Quadrados	Graus de Liberdade	Média Quadrada	F	Sig.
Modelo Corrigido	167,604	3	55,868	23,354	,000
Condmod (v1)	122,921	1	122,921	51,384	,000
condmod2 (v2)	30,963	1	30,963	12,943	,000
condmod * condmod2	13,720	1	13,720	5,735	,017
Erro	593,269	248	2,392		
Total	4028,233	252			
Total Corrigido	760,873	251			

Anexo 8: Outputs Anova two way - LAS

Estatística Descritiva

Variável Dependente: LAS

cond_mod(v1)	cond_mod2(v2)	Média	Desvio-Padrão	N
1,00	1,00	3,3651	,78120	63
	2,00	3,3537	,76119	63
	Total	3,3594	,76819	126
2,00	1,00	4,1153	,62251	63
	2,00	3,7086	,68253	63
	Total	3,9119	,68187	126
Total	1,00	3,7402	,79795	126
	2,00	3,5312	,74175	126
	Total	3,6357	,77592	252

Variável Dependente: LAS

Fonte	Soma dos Quadrados	Graus de Liberdade	Média Quadrada	F	Sig.
Modelo Corrigido	24,446	3	8,149	15,954	,000
Condmod (v1)	19,233	1	19,233	37,656	,000
condmod2 (v2)	2,752	1	2,752	5,388	,021
condmod * condmod2	2,461	1	2,461	4,819	,029
Erro	126,670	248	,511		
Total	3482,088	252			
Total Corrigido	151,116	251			

Anexo 9: Outputs Anova two way –IAI

Estatística Descritiva

Variável Dependente: IAI

cond_mod(v1)	cond_mod2(v2)	Média	Desvio-Padrão	N
1,00	1,00	3,4987	1,58958	63
	2,00	2,8914	1,62751	63
	Total	3,1951	1,63095	126
2,00	1,00	5,4552	1,00265	63
	2,00	4,2478	1,46362	63
	Total	4,8515	1,38871	126
Total	1,00	4,4770	1,64818	126
	2,00	3,5696	1,68521	126
	Total	4,0233	1,72447	252

Variável Dependente: IAI

Fonte	Soma dos Quadrados	Graus de Liberdade	Média Quadrada	F	Sig.
Modelo Corrigido	230,392	3	76,797	36,908	,000
Condmod (v1)	172,856	1	172,856	83,073	,000
condmod2 (v2)	51,864	1	51,864	24,925	,000
condmod * condmod2	5,672	1	5,672	2,726	,100
Erro	516,029	248	2,081		
Total	4825,525	252			
Total Corrigido	746,421	251			

Revisão de Literatura

As relações interpessoais são das temáticas mais estudadas em psicologia social. São abordados fenómenos como amor, paixão, atracção, amizade... Estes fenómenos não contemplam definição objectiva e existe alguma confusão entre os conceitos mais próximos.

Segundo Sternberg & Grajek (1984;1998), as experiências amorosas são consideradas como sendo de uma grande importância para a realização e o desenvolvimento pessoal, sendo um dos sentimentos mais fortes e prazerosos da vida. Teóricos evolucionistas argumentam que as pessoas necessitam de relações íntimas para sobreviver (Buss, 1994). Os relacionamentos íntimos são constituídos por um número de características cognitivas, emocionais e comportamentais. As características cognitivas referem-se à intimidade que uma pessoa vai revelar à outra. Os indivíduos fornecem informações sobre si próprios e são ouvidas as confidências um do outro. Existe liberdade para demonstrar a maioria das suas facetas com todos os seus complexos e contradições. Existe uma partilha de informação profunda sobre as histórias um do outro, valores, forças, fraquezas, características individuais, esperanças e medos (Altman & Taylor; Huesmann & Levinger, 1976; Jourard, 1964). A nível emocional, os indivíduos com intimidade preocupam-se em cuidar um do outro. Comportamentalmente, os indivíduos íntimos estão confortáveis com muita proximidade física. Sternberg & Grajek (1984) identificaram dez sinais de intimidade num relacionamento. (1) Desejo de promover o bem-estar do amado, (2) experimentar felicidade com o amado (3) ser considerada pelo amado (4) Poder contar com o amado nos tempos de necessidade (5) existência de compreensão mútua (6) Partilhar tudo com o amado (7) recepção de suporte emocional por parte do amado (8) facultar suporte emocional ao amado (9) existência de comunicação íntima como amado (10) dar valor ao amado na sua vida.

Investigadores consideram que um indivíduo experimenta um relacionamento com intimidade quando alguns destes sentimentos são experimentados em número suficiente, variando de indivíduo para indivíduo.

O conceito de amor pode estar dentro das mais intensas emoções humanas. O amor no geral, é uma resposta emocional para o que valorizamos fortemente. É uma experiência de alegria na existência de um objecto amado, felicidade na aproximação e no envolvimento e interacção. Amar é sentir um bem-estar em ser o amor de alguém, experimentar o prazer dessa presença, sentir gratificação e preenchimento. O amor é sentido como uma fonte de preenchimento das nossas necessidades. A concepção de amor de um indivíduo é importante na maneira de que

determina em parte que o indivíduo sente e como age nos seus relacionamentos mais próximos.

Sendo o amor um sentimento tão forte, tem sido alvo de investigações e tentativas de definição e compreensão por parte de poetas, filósofos, psicólogos (Brehm, 1985). Segundo Fehr e Russel (1991), tal investigação é importante devido ao facto de o significado do amor usualmente ter um papel fundamental na vida das pessoas. Assim, surgiram várias tentativas de definição do amor. Freud (1922/1955) via o amor em termos da sua sexualidade sublimada. Harlow (1958) via o amor em termos de comportamento de vínculo. Para Fromm (1956) o amor caracteriza-se por um “tomar conta do outro”, responsabilidade, respeito e conhecimento do outro. Para Johnson-Laird e Oatley (1989) amar é experimentar felicidade interna em relação a uma pessoa ou um objecto pelo qual se sente desejo sexual. É considerado também que o amor envolve várias características como o altruísmo, intimidade, admiração, respeito, partilha, confiança, aceitação, orgulho no outro, união e preocupação exclusiva (Scoresby, 1977; Symonds, 1946; Turner, 1970). Para Skolnick (1978) o amor é uma experiência construída com sentimentos, ideias e símbolos culturais.

Mais recentemente, Neto (2000) vê o amor como uma vinculação, preocupação e sentimento de exclusividade em relação à outra pessoa.

Teóricos evolucionistas tentaram perceber como surge o amor, visto de uma perspectiva da teoria do vínculo (Wilson, 1981). Wilson (1981) sugere que o amor de um adulto é o resultado de pelo menos três instintos principais. O primeiro, é a necessidade de protecção. Segundo, o mesmo, a função evolutiva do vínculo é em primeiro lugar a protecção dos predadores e, o indivíduo (quer seja adulto ou criança) tende a procurar vínculos quando sentem ameaças do exterior. O autor sugere a existência de uma grande analogia entre o tipo de vínculo que Bowlby (1969) estudou em crianças e o tipo de vínculo que pode ser observado nos amantes adultos. O segundo instinto básico é o instinto de protecção parental. Os indivíduos tendem a proteger os amados e a serem protegidos por eles. O terceiro tipo de instinto é o sexual. Com base, nesta teoria, posteriormente, Shaver e Hazan (1987) desenvolveram uma ligação entre amor e vínculo. De acordo os teóricos, os amantes românticos tendem a ter um de três estilos no seu relacionamento. O seu estilo deriva em parte do tipo de vínculo que o indivíduo teve com a mãe quando era criança. Assim, existem os amantes seguros, que consideram ser fácil aproximarem-se dos outros. Também é confortável para este tipo de amantes depender dos outros e que os outros dependam de si. Não se preocupam em ser abandonados e que outros se tornem muito próximos deles. Depois, existem os amantes de evitação, que se sentem desconfortáveis ao estarem muito próximos de

outros. É difícil confiarem completamente nos outros e dificilmente permitem-se ficar muito dependentes de outros. Ficam nervosos com a proximidade que possa existir e geralmente consideram que o seu parceiro amoroso quer mais intimidade do que a que ele considera confortável. Por último, estão os amantes ambivalentes-ansiosos, que geralmente pensam que os parceiros não os amam verdadeiramente e que não quererão ficar com eles no futuro. Para medir os estilos de vínculo nos relacionamentos amorosos em adultos, Hazan e Shaver (1987) desenvolveram três itens de escolha. O retrato do amor oferecido pela teoria do vínculo inclui emoções positivas, mas também negativas, como medo de intimidade, ciúmes, altos e baixos emocionais. Mas também “tomar conta de”, intimidade e confiança. A teoria do vínculo também lida com os conceitos de separação e perda e ajuda a explicar como a solidão e o amor estão relacionados (Shaver & Rubenstein, 1980; Parkes & Reis, 1983; Weis, 1973).

A investigação acerca da natureza do amor e sua compreensão iniciou-se com Rubin (1970) e tornou-se impulsionadora para as investigações que surgiram posteriormente.

Na década de 60, Rubin desenvolveu uma escala que medisse o amor o constructo “amor”, a *Love Scale* e uma escala que medisse o constructo “gostar”, a *Liking Scale*. Cada uma das escalas é composta por 13 itens. Posteriormente, Lund (1985) criou uma versão mais pequena da escala com 9 itens. Rubin (1970) concluiu que o conceito “amar” refere-se a uma atracção física, predisposição para ajudar, desejar compartilhar emoções e experiências, um sentimento de exclusividade e absorção. O teórico definiu o amor como uma atitude tomada por um individuo acerca de outra pessoa, envolvendo uma predisposição para pensar, sentir e comportar-se de certa maneira perante a outra pessoa. Segundo o teórico, o conceito “gostar” está relacionado com respeito, confiança e percepção de semelhança. Segundo Rubin (1970) os relacionamentos românticos são caracterizados por “amar” e “gostar”, enquanto que as amizades platónicas caracterizam-se apenas por “gostar”.

Esta dicotomia entre relacionamentos românticos e amizades platónicas influenciou fortemente o desenvolvimento taxonómico do amor feita por outros teóricos, que também assumiram o aspecto da amizade num relacionamento romântico (Masuda, 2003).

Davis (1985) propôs que gostar, como acontece numa amizade, pode ser percebido em termos de oito elementos principais – entusiasmo, assistência mútua, respeito, espontaneidade, aceitação, confiança, compreensão e confidência. Segundo o teórico, amar está envolvido quando dois clusters são adicionados à base de amizade. Os clusters são paixão, que envolve fascinação em relação ao outro, desejo sexual pelo outro e exclusividade na relação com o outro, e ainda *caring*, que envolve defender o outro e dar-lhe tudo.

Sucederam-se várias investigações em relação aos vários estilos de amor existentes. Segundo Gomes (2004): “ O primeiro grande problema, quando se fala do sentimento amoroso, é que há muitas variantes, há muitos amores: amor/paixão, amor/romântico, amor/físico, amor/afeição, para já não falar de amor de pais e amor de filhos.”

No entanto, os teóricos que abordam esta temática ainda não concordaram em relação ao número de estilos de amor existentes, mas os seus estudos permitiram tirar algumas conclusões.

Maslow (1955) descreve dois tipos de amor, o *D-love* e o *B-love*. O *D-love* baseia-se em necessidade e dependência, enquanto que o *B-love* baseia-se em autonomia e dádiva de si próprio. Para Fromm (1956) existem cinco tipos de amor, o amor entre irmãos, amor maternal, amor erótico, amor próprio e amor por Deus. Kelley (1983) descreveu três tipos de amor, amor passional, amor pragmático e amor altruísta. O amor passional, baseia-se na «necessidade do outro». O amor pragmático baseia-se em confiança e tolerância. Por fim, o amor altruísta baseia-se em preocupação e cuidado.

Walster e Berscheid (1978) distinguiram amor passional e amor companheiro. Segundo, os mesmos, o amor passional define-se como “Um estado intenso de desejo de união com o outro. Amor recíproco (união com o outro) é associado a preenchimento e ecstasy. Amor não recompensado (separação) é associado a vazio, ansiedade ou desespero. Um estado profundo de despertar fisiológico.” O amor companheiro é definido como “o afecto que sentimos com quem vivemos a nossa vida, profundamente envolvidos.” Esta dicotomia distinguiu então amor com sexualidade – o amor passional e amor sem sexualidade – o amor companheiro. O amor passional caracteriza-se por conter emoções intensas, ternura e sexualidade, enquanto que o amor companheiro caracteriza-se por um afecto amigável e vínculo profundo. Para estudar o amor passional, Hatfield e Sprecher (1986) criaram a *Passionate Love Scale* (PLS). A PLS é composta por 30 itens que englobam aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais do amor passional. Foi criada também uma versão mais curta da PLS com 15 itens.

Em 1977, Lee criou a *Teoria das Cores do amor*, baseada na roda das cores. O teórico identificou seis estilos de amor, sendo três estilos primários e os outros três estilos secundários. Os estilos primários são o *Eros*, *Ludus* e *Storge*. Os estilos secundários são *Mania*, *Agape* e *Pragma*. Em *Eros*, o amor revela-se pela procura da beleza e da atracção. Os amantes eróticos sabem que tipo físico os atrai. Este estilo de amar começa sempre com uma atracção física muito forte. Em *Ludus*, o amor é vivido como um jogo. O amante lúdico não tem um ideal de amante na mente e recusa dedicar toda a sua vida a desenvolver uma relação

amorosa de companheirismo. É um colecionador de experiências amorosas. Os amantes lúdicos são plurais no amor. Os sentimentos não são exprimidos intensamente e estes amantes não se comprometem a longo prazo. Em *Storge*, o amor desenvolve-se alicerçado na amizade. O amante de *Storge* é geralmente muito relaxado em relação ao relacionamento e não tem um estilo físico na cabeça, nem selecciona um parceiro conscientemente. Este parceiro “não está à procura de amor”. Os amantes de *Storge* são geralmente os melhores amigos.

Os estilos de amor secundários surgem ao se conjugarem os estilos de amor primários dois a dois. Assim, o estilo de amor *Mania*, formado pelo *Eros* e *Ludus*, vive o amor com obsessão, ciúme e grande intensidade emocional. O *Agape* é a junção do *Eros* com o *Storge*, e aqui o amor é dado sem se esperar reciprocidade. Em *Pragma*, que é a união do *Storge* com o *Ludus*, o amor é visto como prático, tendo em vista um objectivo e implicando vantagens.

Sternberg (1987) apontou que o *Eros* e *Storge* da Teoria das Cores do Amor de Lee (1970) são equivalentes ao amor passionai e amor companheiro de Hatfield, respectivamente. Hendrick & Hendrick (1988) consideram que o estilo de amor *Eros* é o estilo de amor mais relacionado com a satisfação numa relação. *Agape* está pouco relacionado com satisfação e *Ludus* está relacionado negativamente.

Lasswell e Lobsenz (1980) usaram a teoria de Lee (1977) como base da construção do *Love Scale Questionnaire*. No entanto, a maior validação da teoria de Lee surgiu com Hendrick & Hendrick (1986) que desenvolveram a *Love Attitude Scale* (LAS) para medir os seis estilos de amor referidos na *Teoria das Cores do Amor*. A LAS é composta por 42 itens, sendo que são 7 itens por estilos de amor.

Para Sternberg (1986), o amor é composto por três componentes básicos, paixão, intimidade e compromisso. Propôs assim, a *Teoria Triângular do amor*. Nesta teoria, o amor pode ser entendido em termos dos três componentes básicos, que juntos podem ser vistos como formando os vértices de um triângulo. A componente paixão refere-se à maneira de comandar o romance, atracção física, consumação sexual e o gostar numa relação amorosa. É o envolvimento motivacional da relação. A intimidade refere-se à união íntima e sentimentos de proximidade. É o investimento emocional na relação. O compromisso/ decisão refere-se ao aspecto a curto prazo e a longo prazo. A curto prazo é decidido que se ama uma pessoa. O aspecto longo prazo é o compromisso de manter esse amor. Estes dois aspectos não andam necessariamente juntos. A decisão de se amar alguém não implica um compromisso a esse amor. O compromisso não implica a decisão. Muitas pessoas são comprometidas ao amor de outro sem terem admitido que a amam. No entanto, geralmente a decisão antecede o compromisso.

Combinando os componentes do amor, são obtidos diferentes estilos de amor. Quando existe apenas a componente intimidade, o estilo de amor é “gostar” (*liking*), referindo-se a uma verdadeira amizade, não existindo uma paixão intensa nem compromisso a longo termo. Quando existe apenas a componente paixão, denomina-se de “*Infatuated love*”. É como uma paixão à primeira vista. Existe um despertar mental e físico. Podem-se manifestar sintomas somáticos como palpitações e secreções hormonais. Existe uma idealização de um indivíduo diferente do que ele é na realidade e uma tendência para a obsessão. Quando apenas existe o compromisso, o amor é designado de amor vazio (*Empty love*). Aqui, existe a decisão de que se ama uma pessoa, sem haver paixão ou intimidade. Quando existe paixão e intimidade, o amor designa-se de amor romântico (*Romantic love*). Os amantes românticos consideram-se feitos um para o outro fisicamente e emocionalmente. A conjugação da intimidade com o compromisso designa-se por amor companheiro (*Companionate love*). É essencialmente um compromisso de amizade a longo termo. Da combinação de paixão com compromisso resulta o amor insensato (*Fatuous love*). Aqui, o compromisso é feito com base na paixão sem o elemento estabilizador do envolvimento íntimo. Quando a paixão murcha, tudo o que resta é o compromisso. O amor consumado (*Consummate love*) resulta da combinação dos três componentes básicos do amor, intimidade, paixão e compromisso. É o amor completo, pelo qual todos se esforçam, especialmente nos relacionamentos românticos. Em contrapartida, quando existe uma ausência de todos os componentes básicos do amor, denomina-se de “*nonlove*”, não amor. Esta designação caracteriza a maior parte das relações interpessoais de um indivíduo, que são de interações causais onde não existe amor nem amizade.

Como os relacionamentos variam em intensidade e forma, o triângulo do amor pode variar em termos de tamanho e forma simultaneamente. Segundo Sternberg (1986), ao se saber o tamanho e a forma dada a um triângulo de amor individual é dada uma boa pista de como a pessoa sente o outro e quais dos sentimentos estão presentes. O amor “envolve muitos triângulos”. O indivíduo não tem apenas o triângulo que representa o seu amor pelo outro num relacionamento mas também um triângulo que representa um ideal do outro nesse relacionamento.

Na sua definição, a componente paixão é equivalente ao amor passional de Hatfield. A intimidade é teoricamente definida como o mesmo constructo do “gostar” de Rubin (Masuda, 2003).

A versão original da escala da *Teoria Triângular do Amor* consiste em 72 itens, sendo 24 itens para cada componente. Metade dos 24 itens pergunta aos respondentes como se sentem

acerca dos seus parceiros, a outra metade, pergunta como o individuo se comporta com o seu parceiro no relacionamento (Sternberg, 1997).

Martson et.al (1998), através da análise factorial de um questionário aberto, sugeriram que a intimidade é composta por abertura, sexo, afectividade, capacidade de apoiar e companhia silenciosa. A experiência de paixão é composta pelo romantismo e pela intimidade sexual. Por fim, a experiência de compromisso mostrou ser composta por capacidade de suporte, expressões do amor, fidelidade, expressões de compromisso, consideração e devoção.

Segundo Walster et al. (1966) nos primeiros encontros amorosos, a atracção física é tudo o que importa para haver satisfação no encontro. De acordo com a *Teoria Triângular do amor*, a componente paixão é a primeira a ser recrutada. A componente intimidade e compromisso demoram mais tempo a surgir.

Num estudo empírico mais recente, de Yela (1996) utilizando o modelo de Sternberg (1986, 1988) como guia, as dimensões de amor foram sintetizadas em quatro componentes – intimidade, compromisso, paixão erótica e paixão romântica. A intimidade cobre o vínculo afectivo da compreensão, comunicação, confiança e suporte entre os parceiros. O compromisso indica a existência de planos a médio e longo prazo, percebendo a relação como estável. A paixão erótica relaciona-se com desejos e necessidades de natureza fundamentalmente fisiológica, preocupando-se com o outro (activação sexual). A paixão romântica refere-se aos desejos e necessidades de amar de uma natureza fundamentalmente psicológica, como a idealização do amado e estar constantemente a pensar nele/a.

Foi também investigada e estudada a duração das componentes do amor, e chegou-se à conclusão que diferem. A intimidade tende a crescer constantemente no inicio do relacionamento, depois começa a crescer mais devagar até que por fim, termina. É distinguida a intimidade observável, da intimidade não observável (latente). Quando duas pessoas começam a conhecer-se melhor, começam a tornar-se previsíveis um em relação ao outro e podem deixar de sentir a proximidade de antes. Segundo Berscheid (1983), num relacionamento de sucesso, irá continuar o desenvolvimento da intimidade latente, mesmo que o nível de intimidade observável esteja a diminuir. Num relacionamento sem sucesso, a intimidade latente e a intimidade observável estão ambas a diminuir. A paixão apresenta um desenvolvimento rápido, seguido de habituação, altura em que o sujeito deixa de se sentir tão estimulado. Segundo Solomon (1980), a paixão pode surgir imediatamente após se conhecer alguém pelo qual se sente atracção, seja física ou de outro tipo. A paixão cresce rapidamente, mas também cai rapidamente.

O compromisso, depende da duração e sucesso de um relacionamento. Geralmente, o nível base inicia-se no zero, quando não se conhece o indivíduo e depois começa a crescer. Normalmente, se a relação se vai tornando numa relação a longo termo, o aumento do nível de compromisso vai sendo gradualmente maior. Se a relação começa a falhar, o nível de compromisso entre num período descendente, e se a relação acaba, o nível de compromisso volta ao zero.

Kelley (1983) analisou os conceitos de amor e compromisso. O teórico propôs que o amor refere-se a sentimentos e compostamentos positivos, e o compromisso refere-se à estabilidade de forças que afectam um relacionamento continuado. Os factores que afectam uma relação podem ser positivos ou não, e estáveis ou não. Segundo Kelley, todos os tipos de estabilidade promovem um compromisso com continuidade, mas nem todas as condições positivas promovem amor. Na análise de Kelley, é discutido o tipo de factores positivos que podem contribuir para o sentimento de amor entre duas pessoas – apego ao outro (*caring*), necessidade (*need*), confiança e tolerância, assim como vários comportamentos e sentimentos associados a isso, mas não clarifica as ligações entre esses factores. Numa análise feita por Kelley (1979) anteriormente, acerca dos relacionamentos pessoais, o autor sugere que o apego ao outro (*caring*) é geralmente melhor indicador de amor do que necessidade (*need*). Posteriormente, Kelley et al. (1982) confirmaram os resultados obtidos nesta investigação.

É sugerido por vários autores que existam três estádios de amor durante um relacionamento continuado. Primeiro é o amor passional, seguido do amor romântico e por fim o amor conjugal ou companheiro. O amor passional envolve um intenso despertar e uma forte base sexual, daí alguns autores denominarem paixão de desejo sexual. Segundo Walster (1971) e Berscheid e Walster (1974) utilizaram a teoria dos dois componentes da emoção de Schachter (1964) para definir amor passional. Os autores teorizaram que os indivíduos experienciam amor romântico se duas condições coexistirem, (1) os indivíduos estarem fortemente despertados fisiologicamente e (2) que as pistas situacionais indiquem que o amor passional é a interpretação apropriada dos seus sentimentos. Este tipo de amor permite o contacto e o crescimento do compromisso. O amor romântico é difícil de separar do amor passional por serem ambos intensos. Segundo Gomes (2004) “Paixão e amor romântico são sinónimos ou quase, e caracterizam-se pelo turbilhão emocional e sexual da ligação entre duas pessoas.” O amor romântico no entanto é mais focado numa idealização do outro do que na sexualidade com o outro. Na ausência de um real conhecimento do outro, cada membro do casal pode projectar fantasias de qualidades ideais para o outro. É dada muita atenção ao amado e à experiência de amor, levando à exclusão de quase tudo o resto. Para Hatfield e Walster

(1981), o amor romântico é um estado de intensa absorção por um parceiro, ecstasy e preenchimento. Este é o tipo de amor que Peele e Brodsky (1976) nomearam de aditivo e que Rougemont (1940) como muitos outros, apontaram-no como o tipo de amor que requer obstáculos e impedimentos para sobreviver. Livingston (1980) referiu-se ao amor romântico como um processo de redução de incertezas, no sentido de que quando as incertezas são removidas e deixam de haver obstáculos para a consumação do amor romântico, ele desaparece.

O amor conjugal (ou companheiro) é a menos intensa forma de amor, é o tipo de amor que acontece após um casamento, mais concretamente depois de o casal se conhecer bem. É definido como sendo o afecto que é sentido com quem se partilha a vida estando profundamente envolvidos. Segundo Safilios – Rothschild (1977), o amor companheiro envolve uma amizade, compreensão e preocupação pelo bem-estar do outro. A paixão é substituída por gostar e confiança. No entanto, o amor conjugal não significa indiferença entre o casal.

Diamond (2003; 2004) investigou o amor romântico e definiu-o como sendo um estado motivacional associado a sentimentos de vínculo e de compromisso com um parceiro. Argumenta que o amor romântico está associado à promoção de uma ligação entre os parceiros e o desejo sexual tem a função de promover o comportamento sexual. O amor romântico aqui é o amor companheiro em outra terminologia e o desejo sexual é o amor apaixonado. Nesta estrutura, o amor romântico engloba um compromisso, e ligações a longo termo que promovem intimidade, conexão e a formação mútua de planos a longo termo (Aron & Aron, 1998; Diamond, 2003; Dion & Dion, 1973). No seguimento desta teoria, o amor romântico está relacionado com o interesse em estar perto do parceiro (Aron & Aron, 1998; Hatfield, 1988; Hatfield & Walson, 1978). O sentimento de começar a amar, envolve uma rápida extensão do self a incluir o parceiro (Aron & Aron, 1997).

Associado a grande parte dos fenómenos de relações interpessoais, está o conceito de atracção interpessoal. O estudo da atracção interpessoal iniciou-se na década de 50, mas só nos anos 70 se começou a sentir necessidade de distinguir entre as diversas formas de atracção e evidenciar os processos psicológicos envolvidos. Para a psicologia é extremamente importante perceber os processos de atracção, por ser um fenómeno determinante para os relacionamentos sociais, e perceber quais as suas formas em sentimentos de “gostar” e sentimentos positivos mais intensos.

Segundo Newcomb (1961), a atracção interpessoal pode ser definida como uma orientação avaliativa de um indivíduo em relação a outro. Berscheid e Walster (1987) definem atracção

como uma tendência ou predisposição individual para avaliar outra pessoa ou símbolo de maneira positiva. Segundo Levinger & Snoek (1972) os relacionamentos românticos nos estádios iniciais de desenvolvimento caracterizam-se pela atracção. Segundo os mesmos, pelo menos na nossa cultura, os relacionamentos sem atracção inicial não terão razão para a sua continuidade. Isto porque a atracção é baseada em parte no preenchimento de necessidades individuais (Seyfried, 1977; Winch, 1958).

A atracção como conceito geral, pode ser conceptualizada como um conjunto de sentimentos de amizade e de voluntariedade no desejo de conhecer a outra pessoa (Rodrigues & Garcia-Marques, 2005). Este tipo de atracção aproxima-se do estilo primário de amor designado por “*Storge*” (Lee, 1973; Hendrick & Hendrick, 1986).

A atracção romântica pode ser definida como um conjunto de sentimentos mais específicos, nomeadamente a voluntariedade no desejo de conhecer o outro de uma forma mais íntima (Rodrigues & Garcia-Marques, 2005). A atracção romântica interliga-se em grande parte com o estilo primário de amor “*Eros*” (Lee, 1973; Hendrick & Hendrick, 1986) e com o conceito de “*passionate love*” (Berscheid & Reis, 1998; Hendrick & Hendrick, 1989). Segundo Rodrigues e Garcia-Marques (2005) existem factores pessoais e situacionais que podem actuar como facilitadores e potenciadores da voluntariedade para estabelecer uma primeira interacção, tais como a atractividade física percebida da outra pessoa ou partilha do espaço de trabalho por ambas as pessoas.

A maioria dos investigadores caracterizaram atracção como tendo três componentes – cognitivos, afectivos e comportamental. O componente cognitivo refere-se aos pensamentos positivos e negativos sobre a outra pessoa. O componente afectivo refere-se aos sentimentos positivos e negativos relacionados com a outra pessoa. O componente comportamental refere-se à maneira de como o indivíduo age perante o outro. Berscheid e Walster (1987) conceptualizaram a atracção como uma atitude que é medida através de um continuum, onde “*amar*” está num nível mais elevado no continuum do que “*gostar*”. Lott e Loft (1961; 1974) foram dos primeiros teóricos a nomear o reforço que pode existir no fenómeno de atracção. Segundo os mesmos, a atracção é uma atitude positiva perante outro, sendo “*gostar*” uma resposta objectiva antecipatória, o individuo encontra atributos numa pessoa que gosta, sendo um reforço primário. Como a pessoa da qual se gosta continua a possuir esses atributos no entendimento do indivíduo, o indivíduo torna-se o reforço secundário. Gostar de uma pessoa resulta assim, quando um indivíduo experimenta recompensas na presença de outra pessoa. Brehm (1985) refere três categorias maiores de recompensas- características intrínsecas da pessoa, como a beleza, sentido de humor e inteligência. Os comportamentos perante o

individuo, tais como, dar atenção sexual ou consolação nos tempos de stress. Por fim, o acesso a fontes de desejo externas como prestígio, dinheiro e outras pessoas. Foa e Foa (1980; 1974) propuseram seis tipos de recompensas- amor, serviços, bens, dinheiro, informação e status.

Segundo Duck (1994) o fenómeno de atracção pode-se desencadear por um aspecto particular como, um cheiro, uma troca de olhares, um aspecto físico, a associação de uma característica da outra pessoa a algo agradável, entre muitos outros factores.

Investigadores dos relacionamentos pessoais identificaram numerosas variáveis que se associam com o conceito de atracção em geral. Estas variáveis incluem similaridade real ou percebida entre indivíduos (Simpson & Harris, 1994), proximidade (Festinger, Schachter, & Back, 1950; Nahemow & Lawton, 1975; Segal, 1974), um ambiente físico confortável (Griffit, 1970; May & Hamilton, 1980) e atractividade física (Berscheid & Walster, 1974; Green, Buchanan & Heuer, 1984; Hatfield & Sprecher, 1986). Segundo Pam et. Al (1975) a atractividade física é mais importante nos relacionamentos amorosos heterossexuais do que nos relacionamentos de *dating*. E é mais importante nos relacionamentos de *dating* do que nos relacionamentos de amizade.

A familiaridade é um princípio básico da atracção, visto que as pessoas familiares são usualmente julgadas como seguras. Este efeito foi demonstrado experimentalmente por Hartley (1946). Brockner e Swap (1976) descobriram que quanto mais um indivíduo é visto mas não interage com outro, mais facilmente ele/a é escolhido para interagir com o indivíduo. Considerou-se importante aceder ao fenómeno de atracção inicial, visto este fenómeno poder aumentar a probabilidade de interacções futuras, que é um factor essencial para o desenvolvimento de uma relação amorosa (Rodrigues & Garcia-Marques, 2006). Segundo Rubin (1985) as amizades que um individuo adquire também estão relacionadas a algum tipo de atracção existente.

Rodrigues e Garcia-Marques (2006) para medir o conceito de atracção inicial, ou seja, a atracção que uma pessoa sente no primeiro momento de contacto com o outro, desenvolveu uma medida verbal e explicita do grau de atracção inicial, o *Índice de atracção inicial* (IAI). O IAI é constituído por 31 itens. Os autores neste estudo referiram-se concretamente à forma de atracção que tem as características de um sentimento de “estar caidinho por” (*have a crush on*). Este sentimento pode dar origem a outro tipo de relacionamentos, pode ser algo que desaparece imediatamente após o afastamento das pessoas (*fleeting attraction*) (Berscheid & Reis, 1998; Burger, Soroka, Gonzago, Murphy & Somervell, 2001) ou pode desenvolver-se

lenta e gradualmente, sendo continuado no tempo, como o fraquinho que se sente por uma estrela de cinema, e não ter qualquer consequência na vida amorosa da pessoa.

Por razões práticas, foi desenvolvida uma versão mais reduzida do IAI, tendo sido essa versão designada de *Índice do Sentimento C* “*estar caidinho por...*”.

Reeder (2000) desenvolveu de investigação da atracção em amizades heterossexuais, de onde emergiram quatro tipos de atracção, qualitativamente diferentes. São a fisicamente subjectiva/atracção física, fisicamente objectiva/atracção sexual, atracção romântica e atracção na amizade. Estas formas de atracção podem existir separadamente ou juntas e variam em grau. A objectiva e subjectiva atracção física/sexual ocorre quando o amigo de um individuo é percebido como bem-parecido ou sexy. Este tipo de atracção sexual/física pode ser experienciada subjectivamente ou objectivamente. A atracção física/ sexual subjectiva ocorre quando um indivíduo se sente atraído fisicamente ou sexualmente pelo seu amigo. A atracção física/sexual objectiva ocorre quando um indivíduo tem o conhecimento que o seu amigo é fisicamente atractivo na sua generalidade, mas esse individuo não se sente atraído por essa pessoa. A atracção romântica é diferente dos dois tipos de atracção descritos acima. A atracção romântica ocorre quando um indivíduo se sente atraído pela ideia de que a amizade se transforme num relacionamento romântico (i.e., o individuo acredita que o seu amigo/amiga daria um bom namorado/namorada ou esposo/a). O último tipo de atracção descrita é a atracção na amizade. Este tipo de amizade foi descrita como o facto de se considerar que as características comportamentais de um individuo são atraentes para uma amizade, mas não atractivas para um relacionamento romântico. Os diferentes tipos de atracção podem ser simétricas ou assimétricas. A atracção simétrica ocorre quando ambos indivíduos experienciam o mesmo tipo de atracção. Por exemplo, em algumas amizades, ambas as pessoas sentem atracção de amizade e mais nenhuma forma de atracção. A atracção assimétrica dá-se quando os indivíduos têm diferentes experiências de atracção na amizade. Por exemplo, um individuo sente pelo amigo uma atracção de amizade, mas o amigo sente uma atracção física/sexual pelo outro.